



CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL



2026

FICHA TÉCNICA

Presidência

Synésio Batista da Costa

Vice-Presidência

Carlos Antonio Tilkian

Conselho de Administração

Cleriane Lopes Denipoti

Eduardo José Bernini

Elizabeth Maria Barbosa de
Carvalhoes

Euclésio Bragança da Silva

Fernando Vieira de Figueiredo

Fernando Vieira de Mello

Humberto Barbato Neto

José Eduardo Planas Pañella

José Ricardo Roriz Coelho

Luiz Fernando Brino Guerra

Maria Rosemary França Vianna

Morvan Figueiredo de Paula e Silva

Rubens Naves

Vitor Gonçalo Seravalli

Conselho Fiscal

Almir Rosas Augusto Laranja

Bento José Gonçalves Alcoforado

Sérgio Hamilton Angelucci

Superintendência

Victor Alcântara da Graça

Gerência Executiva

Juliana Mamona

Texto

João Pedro Sholl Cintra

Colaboração

Elisabeth Botelho

Ilustração

Caiena

Revisão de Texto e Copy Desk

Eros Camel | © Camel Press

Projeto Gráfico

Eric Barioni





CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL



2026

CARTA DO PRESIDENTE

Ao abrir esta publicação, convido você a fazer um exercício simples e necessário: olhar para a infância e a adolescência no Brasil com atenção, com método e com senso de urgência. O Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2026 reúne indicadores sociais que ajudam a enxergar, com nitidez, onde avançamos e onde ainda falhamos na garantia de direitos de meninas e meninos, no Brasil como um todo e em suas Grandes Regiões.

Dados não substituem decisões, mas iluminam escolhas. E, quando falamos de crianças e adolescentes, cada escolha tem consequências profundas: na segurança alimentar, na saúde, na escola, na proteção contra violências, no acesso à água e ao saneamento, no direito de crescer com dignidade. Por isso, este material foi construído a partir de fontes oficiais e de séries históricas, para apoiar gestores públicos, conselhos, organizações da sociedade civil, imprensa, pesquisadores e cidadãos que desejam agir com base em evidências.

O ano de 2026 marca o início da divulgação de dados referentes ao biênio 2024-2025, em um momento decisivo: o encerramento de uma década de vigência da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse contexto reforça a importância de preservar referências que permitam acompanhar, com clareza e comparabilidade, o avanço (ou o retrocesso) do Brasil em suas metas. Nesse sentido, é fundamental manter como base o trabalho de adaptação nacional das Metas dos ODS, acordado no âmbito da então Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNOTDS) e publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) na série conhecida como Cadernos ODS - parâmetros que dão concretude e transparência ao monitoramento dos objetivos e metas no país.

As páginas a seguir mostram o tamanho do desafio, e também onde ele se concentra. Em 2024, por exemplo, os indicadores de renda evidenciam que crianças são atingidas de forma mais intensa pela pobreza: 40,8% das crianças com até 12 anos

de idade viviam em situação de pobreza monetária e 14,7% em pobreza extrema.

Em outra frente, os dados sobre violência sexual revelam uma realidade alarmante: no último ano analisado, 2025, foram notificados 233 casos por dia, sendo 170 contra crianças e adolescentes, o que equivale a cerca de um caso a cada dez minutos.

O Cenário também evidencia que direitos básicos seguem desiguais no território. Em 2023, 34,2 milhões de pessoas não tinham acesso à rede geral de distribuição de água e 81,8 milhões estavam sem qualquer acesso à coleta de esgoto: privação que se relaciona a riscos evitáveis, especialmente para as crianças.

Na educação, o material apresenta indicadores e reflexões em um momento de transição: 2024 marcou o fim do período do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 - 2024, com apenas duas das 20 metas estabelecidas alcançadas, e com a discussão do novo Plano ainda em andamento.

Há, ainda, sinais que exigem mobilização imediata. Em 2024, o Brasil registrou 1,64 milhão de crianças e adolescentes (de 5 a 17 anos de idade) em situação de trabalho infantil. E os dados de violência letal permanecem inaceitáveis: em 2024, entre as mortes por homicídio notificadas, 5 mil vitimaram crianças e adolescentes com até 19 anos.

Esta edição não é apenas um retrato estatístico. É um convite à responsabilidade compartilhada. Que ele ajude a todos a localizar prioridades, cobrar resultados, aprimorar políticas públicas e fortalecer redes de proteção, sempre com a convicção de que crianças e adolescentes devem ser o centro das escolhas de um país.

Boa leitura,



Synésio Batista da Costa
Presidente da Fundação Abrinq

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA*

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU)
em 20 de novembro de 1959.

Todas as crianças têm direito

- 1 A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
- 2 A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
- 3 A um nome e a uma nacionalidade;
- 4 A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe;
- 5 A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
- 6 A amor e a compreensão por parte dos pais e da sociedade;
- 7 A educação gratuita e a lazer infantil;
- 8 A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
- 9 A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;
- 10 A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

(*) Elaborado por Raquel Altman.



MISSÃO

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

VISÃO

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pelo pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

VALORES

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.



ODS 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares 9

Meta 1.2 — Até 2030, reduzir à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza monetária e não monetária, de acordo com as definições nacionais.... 12



ODS 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável 19

Meta 2.1 — Até 2030, erradicar a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e as pessoas em situação vulnerável, incluindo crianças e idosos, a alimentos seguros, culturalmente adequados, saudáveis e suficientes durante todo o ano..... 20



ODS 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades..... 31

Meta 3.2 — Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos de idade, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para no máximo cinco para cada mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças com até 5 anos para no máximo oito para cada mil nascidos vivos..... 32

Meta 3.1 — Até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes para cada 100 mil nascidos vivos 36

Meta 3.7 — Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, a informação e a educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais..... 38

Meta 3.4 — Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento 42



ODS 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos 47

Meta 4.2 — Até 2030, assegurar a todas as meninas e todos os meninos o desenvolvimento integral na primeira infância e acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental 48

Meta 4.1 — Até 2030, garantir que todas as meninas e todos os meninos completem os ensinos fundamental e médio equitativos e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes 51

Meta 4.a — Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiências e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos..... 54



ODS 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas 59

Meta 5.2 — Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas 60



ODS 6. Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos 64

Meta 6.1 — Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água para consumo humano, segura e acessível para todas e todos 65

Meta 6.2 — Até 2030, alcançar o acesso ao saneamento e à higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade 66



ODS 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos 71

Meta 8.7 — Até 2025, erradicar o trabalho em condições análogas às de escravo, o tráfico de pessoas e o trabalho infantil, principalmente nas suas piores formas (Lista TIP) 72



ODS 10. Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles 85

Meta 10.2 — Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra 86



ODS 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis 96

Meta 11.1 — Até 2030, garantir o acesso de todos à moradia digna, adequada e a preço acessível; aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação (PlanHab), com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade 97



ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis 102

Meta 16.1 — Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares, inclusive com a redução de um terço das taxas de feminicídios e de homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres e LGBTs 103

Meta 16.2 - Proteger todas as crianças e todos os adolescentes do abuso, exploração, tráfico, tortura e todas as outras formas de violência 107

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



ODS 1

Acabar com a
pobreza em todas
as suas formas, em
todos os lugares

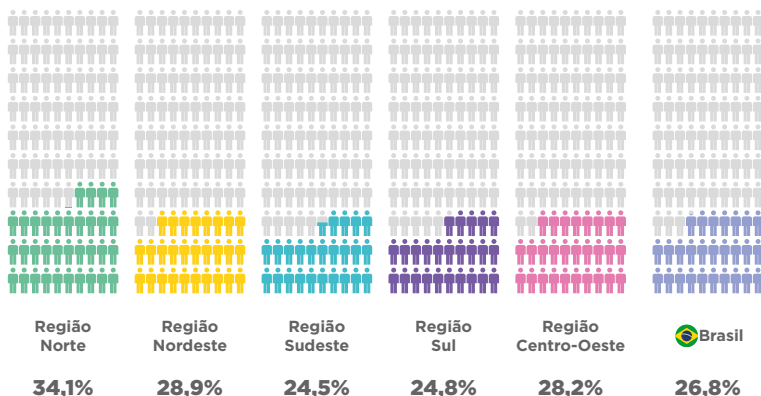


POPULAÇÃO

Em 2025, as estimativas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que a população residente no Brasil era de 213,4 milhões de indivíduos, sendo que 57,2 milhões tinham até 19 anos de idade, aproximadamente um quarto (26,8%) da população residente no país.

A Região Sudeste, sendo a mais populosa do país, concentra pouco menos de duas em cada cinco (38%) das crianças e adolescentes dessa faixa etária no Brasil. Considerada a proporção regional, entretanto, a Região Norte é aquela a apresentar a maior participação de crianças e adolescentes em relação à sua população do país, superando um terço (34,1%) de seus residentes.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2025



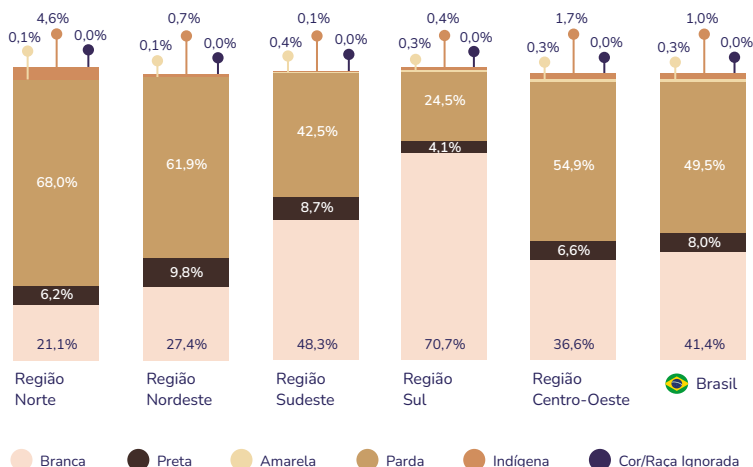
Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União, estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE E POPULAÇÃO TOTAL - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2025

LOCALIDADE	CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE	POPULAÇÃO TOTAL
Região Norte	6.409.552	18.801.282
Região Nordeste	16.541.805	57.244.485
Região Sudeste	21.745.702	88.825.643
Região Sul	7.776.783	31.310.809
Região Centro-Oeste	4.855.814	17.238.818
Brasil	57.280.449	213.421.037

Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União, estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2025



Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União, estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA - BRASIL E GRANDES REGIÕES - 2025

LOCALIDADE	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	COR/RAÇA IGNORADA	TOTAL
Região Norte	1.351.523	396.045	7.575	4.355.636	297.835	938	6.409.552
Região Nordeste	4.536.825	1.624.431	16.760	10.239.934	123.329	527	16.541.805
Região Sudeste	10.494.549	1.895.330	87.594	9.239.266	28.256	707	21.745.702
Região Sul	5.498.452	320.017	20.931	1.906.184	31.055	144	7.776.783
Região Centro-Oeste	1.776.150	319.700	12.274	2.666.242	81.364	84	4.855.814
Brasil	23.686.386	4.555.722	145.310	28.337.616	553.039	2.376	57.280.449

Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União, estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

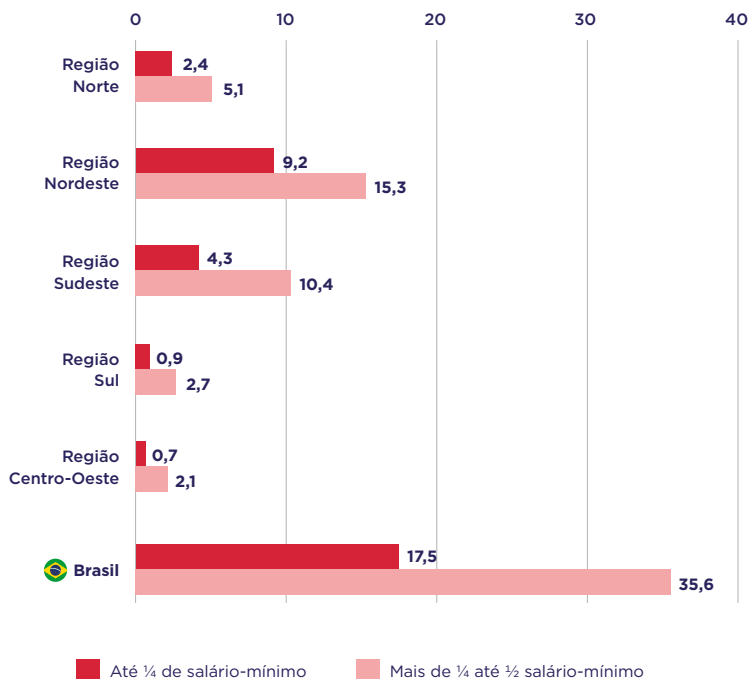
Meta 1.2

Até 2030, reduzir à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza monetária e não monetária, de acordo com as definições nacionais.

RENDA

Em 2024, 53,1 milhões de pessoas declararam estar em situação de pobreza e sobreviver com renda mensal domiciliar *per capita* de até meio salário-mínimo (R\$ 706,00), aproximadamente R\$ 23,50 por dia. Entre estas pessoas, ainda se encontravam aqueles em situação de pobreza extrema, que tinham renda mensal domiciliar *per capita* de até um quarto de salário-mínimo (R\$ 353,00), pouco mais de R\$ 11,70 por dia. Proporcionalmente, o Brasil tinha 24,5% de sua população em situação de pobreza, estando 8,1% destes indivíduos em situação de pobreza extrema.

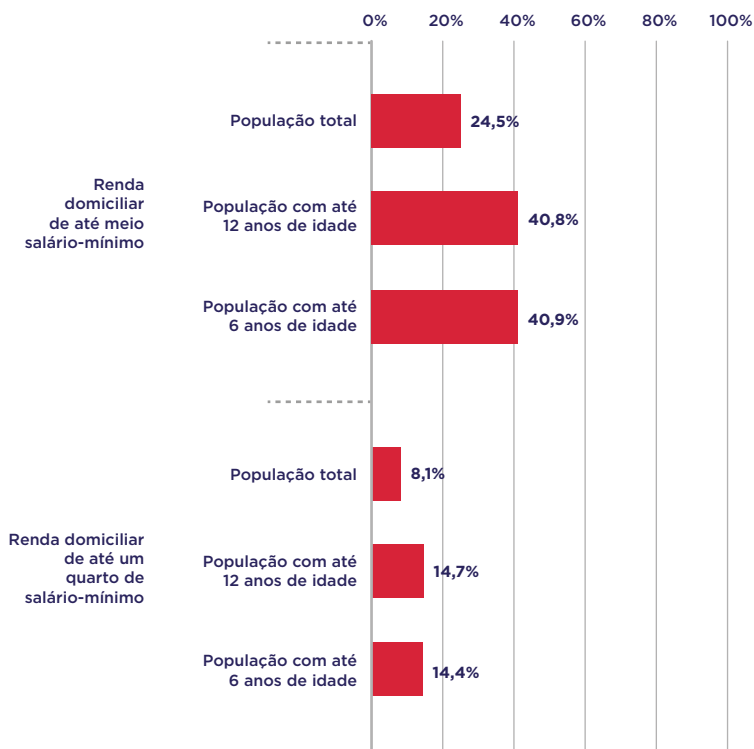
POPULAÇÃO VIVENDO NAS CLASSES DE RENDIMENTOS MAIS BAIXOS (EM MILHÕES) - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

No Brasil, as proporções de crianças em situação de pobreza (e sua forma extrema) são muito mais elevadas do que aquelas verificadas para a população total. Em 2024, 40,8% das crianças de até 12 anos de idade e 40,9% das crianças de até 6 anos de idade encontravam-se em situação de pobreza (com renda de até meio salário-mínimo), sendo que 14,7% e 14,4% destas crianças, respectivamente, viviam em pobreza extrema, com renda diária de aproximadamente R\$ 11,70.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL E DAS POPULAÇÕES COM ATÉ 12 E ATÉ 6 ANOS DE IDADE SEGUNDO CLASSE DE RENDIMENTO - 2024

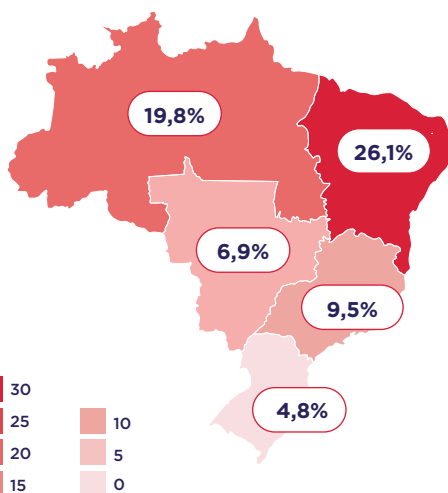


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Renda domiciliar *per capita* de até meio salário-mínimo: equivalente a R\$ 706,00 em valores de 2024.

Renda domiciliar mensal *per capita* de até um quarto de salário-mínimo: equivalente a R\$ 353,50 em valores de 2024.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 6 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO — GRANDES REGIÕES, 2024



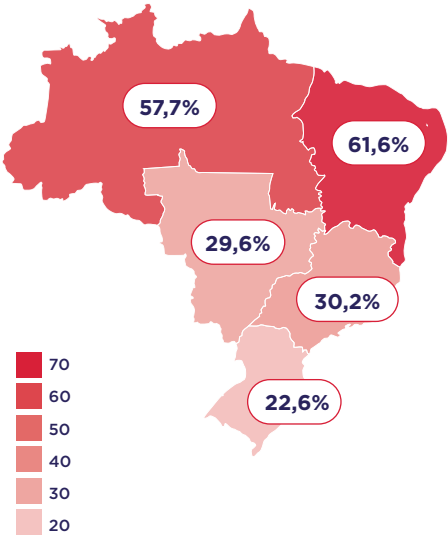
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

CRIANÇAS COM ATÉ 6 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO
Região Norte	440.873
Região Nordeste	1.475.264
Região Sudeste	737.131
Região Sul	131.309
Região Centro-Oeste	123.378
Brasil	2.907.954

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 6 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO – GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

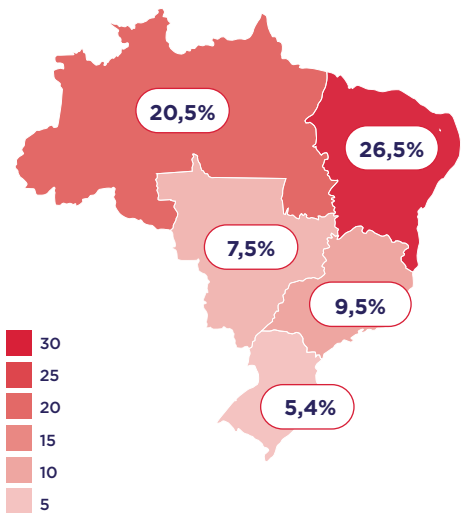
POPULAÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 6 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO
Região Norte	1.284.758
Região Nordeste	3.480.308
Região Sudeste	2.347.502
Região Sul	617.409
Região Centro-Oeste	527.402
Brasil	8.257.379

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 12 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO – GRANDES REGIÕES, 2024

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



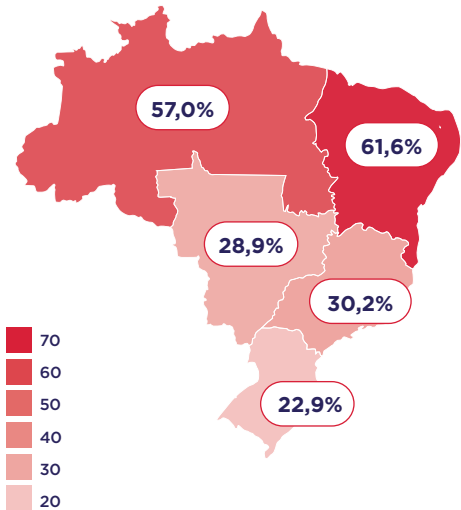
CRIANÇAS COM ATÉ 12 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO
Região Norte	830.361
Região Nordeste	2.836.343
Região Sudeste	1.385.101
Região Sul	283.779
Região Centro-Oeste	242.350
Brasil	5.577.934

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 12 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO – GRANDES REGIÕES, 2024

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



CRIANÇAS COM ATÉ 12 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO
Região Norte	2.313.995
Região Nordeste	6.591.170
Região Sudeste	4.404.008
Região Sul	1.198.333
Região Centro-Oeste	944.050
Brasil	15.451.556

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



ODS 2

Acabar com a fome,
alcançar a segurança
alimentar e a melhoria
da nutrição, e promover
a agricultura
sustentável



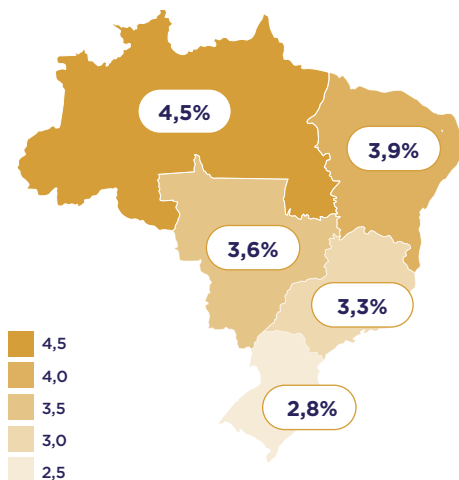
NUTRIÇÃO¹

Meta 2.1

Até 2030, erradicar a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e as pessoas em situação vulnerável, incluindo crianças e idosos, a alimentos seguros, culturalmente adequados, saudáveis e suficientes durante todo o ano.

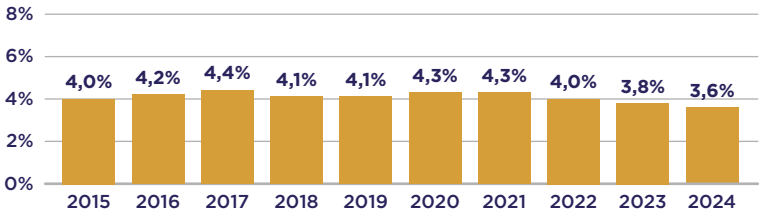
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (PESO BAIXO OU MUITO BAIXO PARA A IDADE) – GRANDES REGIÕES, 2024

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).



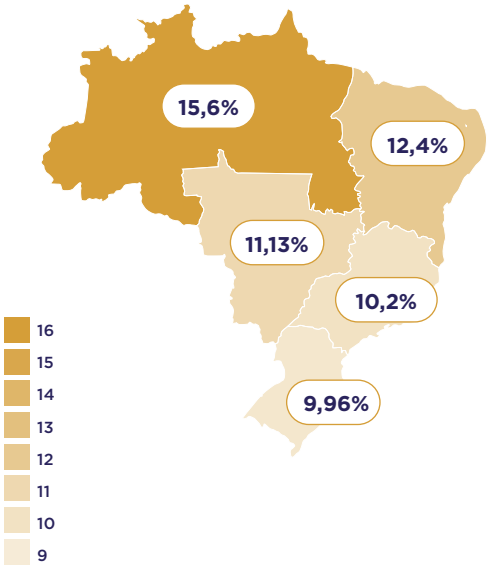
¹ O módulo gerador de relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) é passível de correções; periodicamente os dados são reponderados e sofrem alterações. A última verificação ocorreu em 26 de janeiro de 2026.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (PESO BAIXO OU MUITO BAIXO PARA A IDADE) – BRASIL, 2015 A 2024



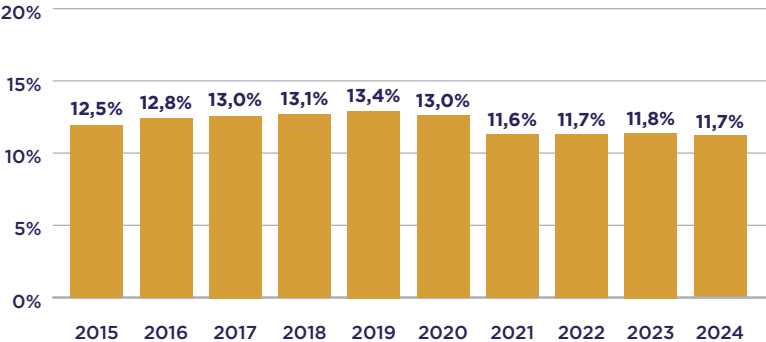
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (ALTURA BAIXA OU MUITO BAIXA PARA A IDADE) - GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

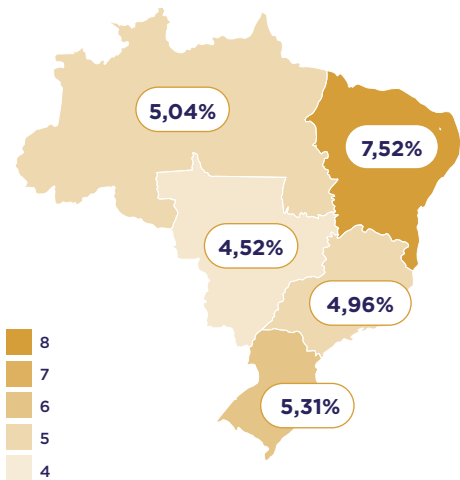
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (ALTURA BAIXA OU MUITO BAIXA PARA A IDADE) – BRASIL, 2015 A 2024



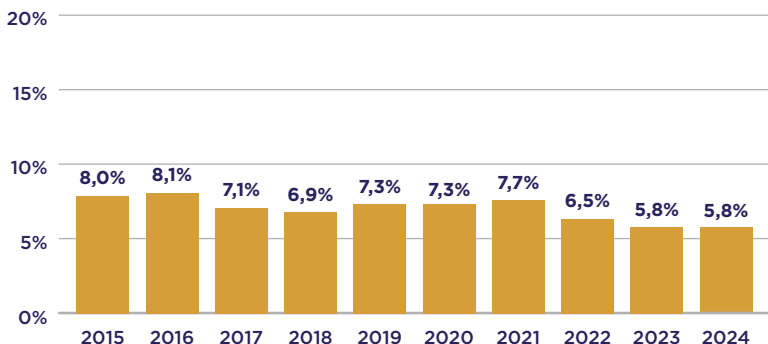
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA IDADE) – GRANDES REGIÕES, 2024

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

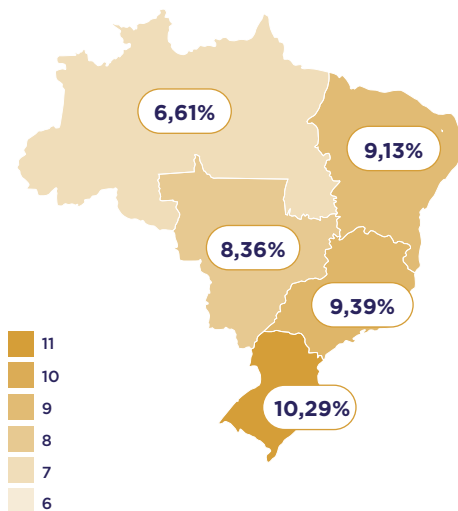


PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA IDADE) – BRASIL, 2015 A 2024



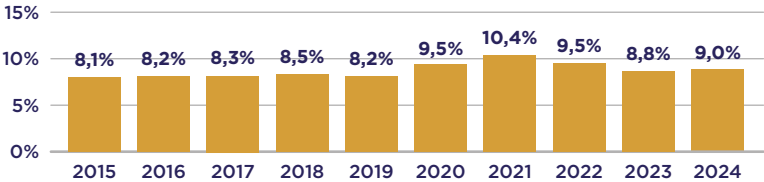
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA A IDADE) – GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA A IDADE) – BRASIL, 2015 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE SEGUNDO CONDIÇÃO NUTRICIONAL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ALTURA BAIXA OU MUITO BAIXA PARA A IDADE	PESO BAIXO OU MUITO BAIXO PARA A IDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Região Norte	63.152	46.741	51.746
Região Nordeste	135.928	97.762	188.349
Região Sudeste	105.583	85.419	126.945
Região Sul	44.904	29.382	55.677
Região Centro-Oeste	29.017	22.677	28.664
Brasil	378.584	281.981	451.381

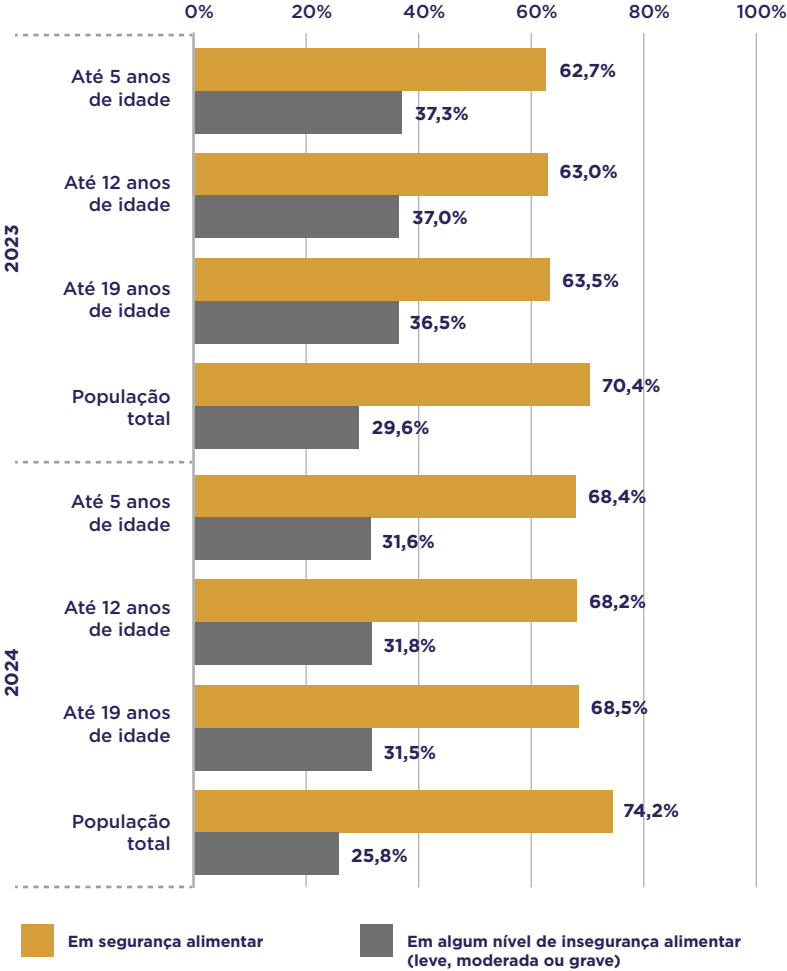
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA A IDADE) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Região Norte	60.464
Região Nordeste	194.080
Região Sudeste	194.775
Região Sul	94.162
Região Centro-Oeste	45.274
Brasil	588.755

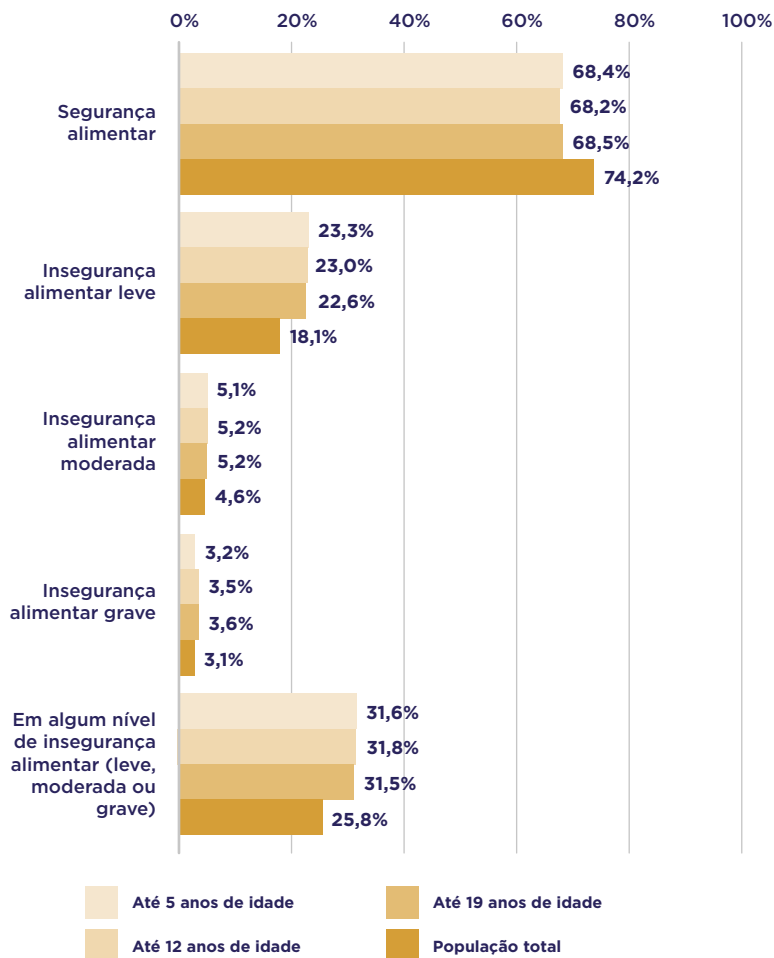
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO ESCALAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2023 E 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO ESCALAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

POPULAÇÃO SEGUNDO ESCALAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2023 E 2024

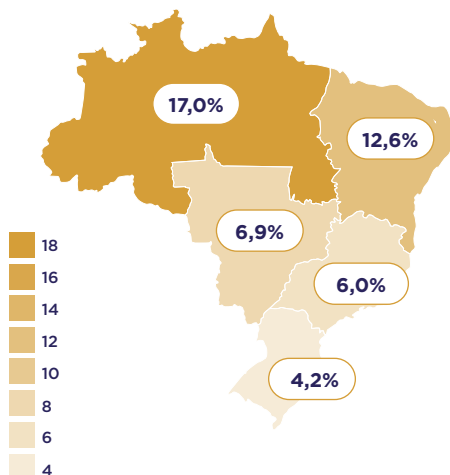
ANO		2023		
GRUPO ETÁRIO	Até 5 anos de idade	Até 12 anos de idade	Até 19 anos de idade	População total
SEGURANÇA ALIMENTAR	10.143.780	22.933.533	36.380.347	148.782.683
INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE	4.270.221	9.393.891	14.426.391	42.520.422
INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA	1.023.001	2.332.475	3.705.088	11.662.008
INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE	731.067	1.713.886	2.774.260	8.475.110
EM ALGUM NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (LEVE, MODERADA OU GRAVE)	6.024.289	13.440.252	20.905.739	62.657.540
TOTAL	16.168.069	36.373.785	57.286.086	211.440.223

ANO		2024		
GRUPO ETÁRIO	Até 5 anos de idade	Até 12 anos de idade	Até 19 anos de idade	População total
SEGURANÇA ALIMENTAR	10.726.685	24.550.197	38.805.168	157.590.486
INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE	3.657.369	8.292.701	12.782.768	38.445.921
INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA	794.536	1.874.700	2.964.819	9.794.635
INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE	508.849	1.269.821	2.062.878	6.482.919
EM ALGUM NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (LEVE, MODERADA OU GRAVE)	4.960.754	11.437.222	17.810.465	54.723.475
TOTAL	15.687.439	35.987.419	56.615.419	212.313.961

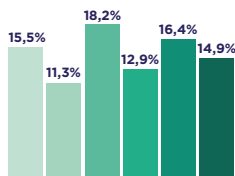
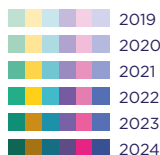
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE EM ALGUM NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (LEVE, MODERADA OU GRAVE) – BRASIL, 2024

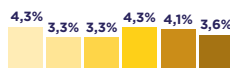
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM ATÉ 4 ANOS DE IDADE POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

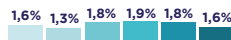


Região Norte

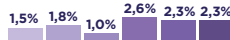


Região Nordeste

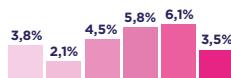
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).



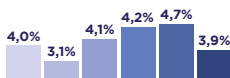
Região Sudeste



Região Sul



Região Centro-Oeste



Brasil

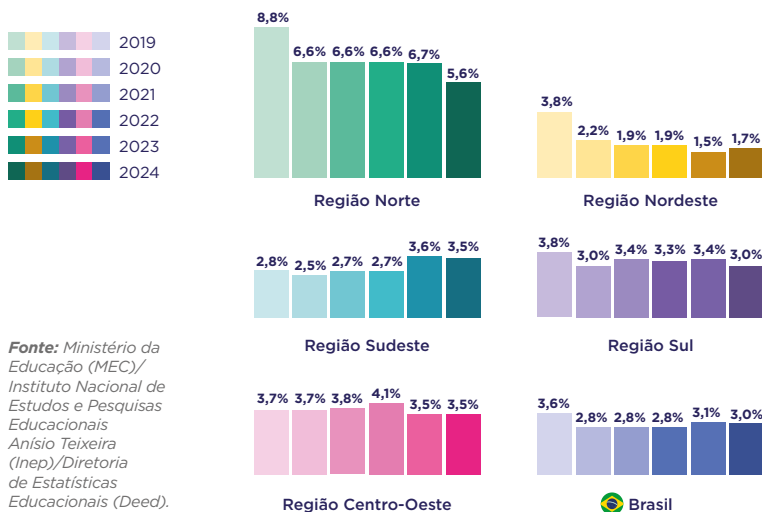
ÓBITOS DE CRIANÇAS COM ATÉ 4 ANOS DE IDADE POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

	LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Número de óbitos de menores de 4 anos por desnutrição	Região Norte	77	57	85	60	82	60
	Região Nordeste	78	61	59	67	58	51
	Região Sudeste	33	27	29	33	28	24
	Região Sul	9	10	5	13	9	9
	Região Centro-Oeste	14	8	15	18	23	13
	Brasil	211	163	193	191	200	157
Número de óbitos por desnutrição	Região Norte	496	505	467	464	501	404
	Região Nordeste	1.810	1.823	1.768	1.559	1.409	1.413
	Região Sudeste	2.003	2.052	1.597	1.718	1.577	1.481
	Região Sul	603	554	498	504	398	393
	Região Centro-Oeste	370	375	334	309	377	376
	Brasil	5.282	5.309	4.664	4.554	4.262	4.067

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

A partir de 2017, parte dos estabelecimentos públicos da educação básica passaram a declarar que não ofereciam alimentação escolar a seus alunos, representando pouco mais de 3% dos estabelecimentos na média dos últimos seis anos (2019 a 2024). Em 2024, 882 estabelecimentos declararam não oferecer essa alimentação.

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE NÃO OFERECEM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR AOS ALUNOS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE NÃO OFERECEM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR AOS ALUNOS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Região Norte	143	106	105	104	107	112
Região Nordeste	359	209	174	170	135	153
Região Sudeste	362	321	347	347	466	465
Região Sul	114	96	107	105	107	99
Região Centro-Oeste	72	72	75	75	64	53
Brasil	1.050	804	808	801	879	882

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



ODS 3

Assegurar uma vida
saudável e promover o
bem-estar para todos,
em todas as idades



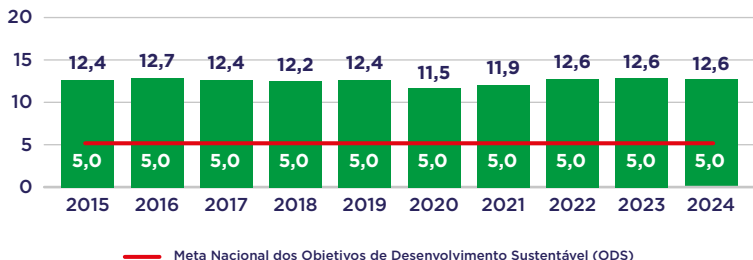
MORTALIDADES

Meta 3.2

Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos de idade, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para no máximo cinco para cada mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças com até 5 anos para no máximo oito para cada mil nascidos vivos.

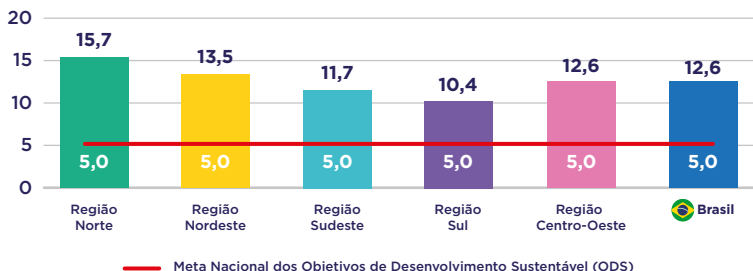
As informações dos óbitos de crianças (com até 1 ano e com até 5 anos de idade) para 2024, que permitem o cálculo das taxas de mortalidade infantil e na infância, encerram o período de dez anos desde a ratificação da *Agenda 2030* e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na média desta década, as taxas de mortalidade infantil e na infância permaneceram praticamente estacionadas em 12,3 e 14,4 óbitos a cada mil nascidos vivos, respectivamente. Estes indicadores, que observaram quedas durante os anos em que a pandemia de covid-19 (2020 e 2021) foi mais intensa, retornaram aos patamares verificados nos primeiros anos da série histórica selecionada, esclarecendo que não houve progresso do país na redução e prevenção dos óbitos de crianças e que ainda mantêm distância de 7,5 e 6,8 pontos em relação à Meta Nacional 3.2 para a mortalidade infantil e na infância, respectivamente.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (COM ATÉ 1 ANO DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) - BRASIL, 2015 A 2024



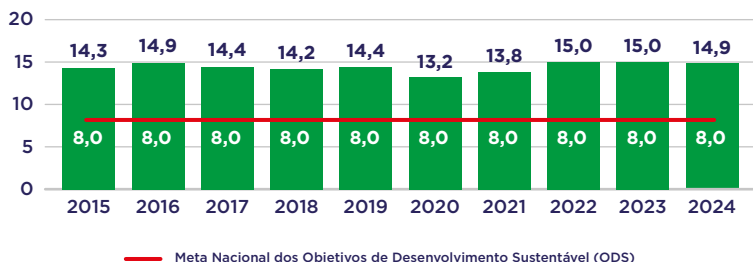
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (COM ATÉ 1 ANO DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



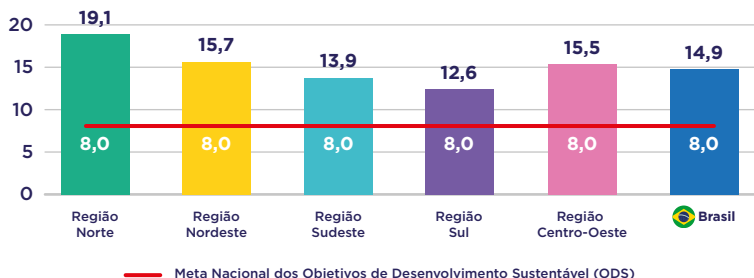
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA (COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) - BRASIL, 2015 A 2024



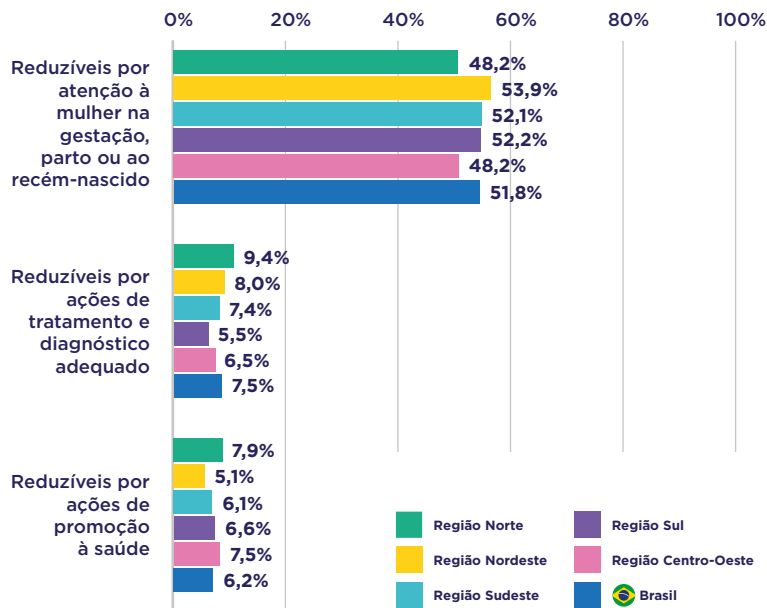
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA (COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

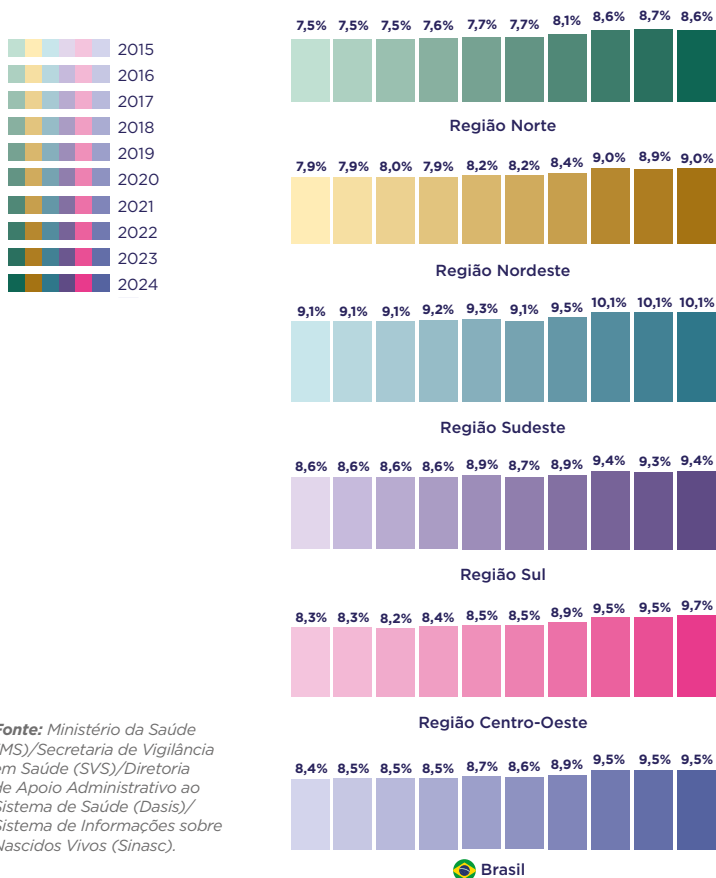
PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM ATÉ 1 ANO DE IDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS SEGUNDO GRUPO DE CAUSA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Desde 2021, a proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer (nascidos com menos de 2.500 gramas) têm apresentado elevações constantes, tendo atingido o pico da série histórica nos três últimos anos (2022 a 2024), com 9,5% dos nascimentos. O baixo peso ao nascer, que além de demonstrar situações relacionadas à desnutrição do nascido pode ser resultado de privações nutricionais da própria mãe durante a gestação ou do acompanhamento pré-natal inadequado ou insuficiente, sendo um dos principais fatores de risco para o óbito neonatal.

PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM BAIXO PESO AO NASCER — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2015 A 2024

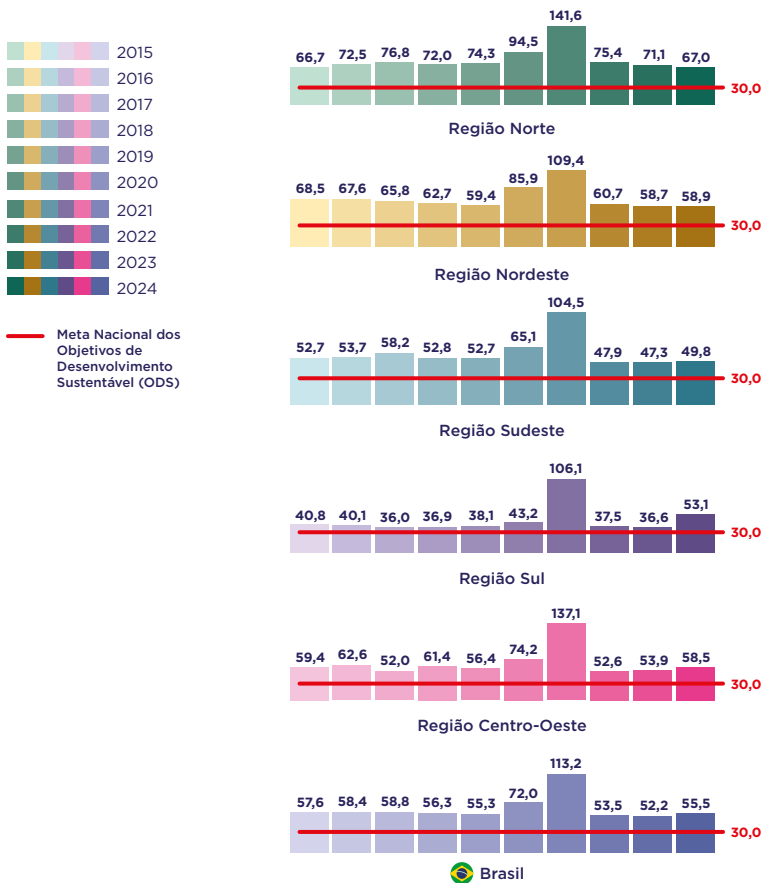


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/ Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Meta 3.1

Até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes para cada 100 mil nascidos vivos.

RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA (PARA CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS) - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2015 A 2024



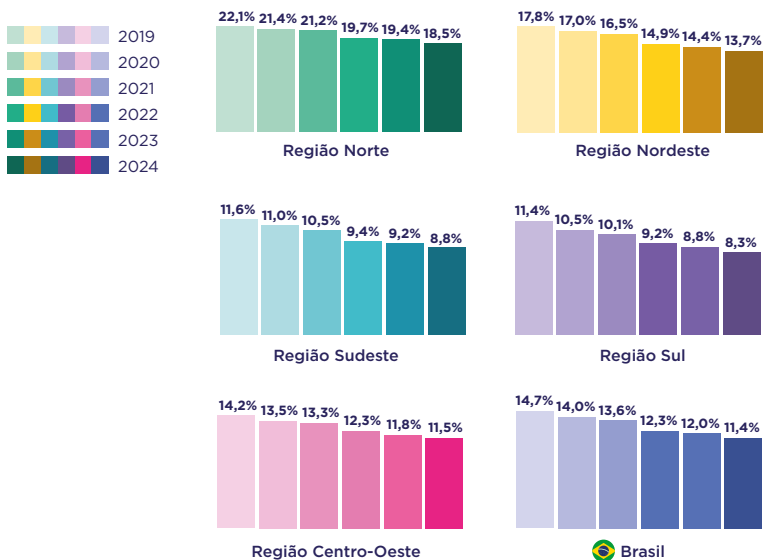
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Meta 3.7

Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, a informação e a educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE MULHERES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

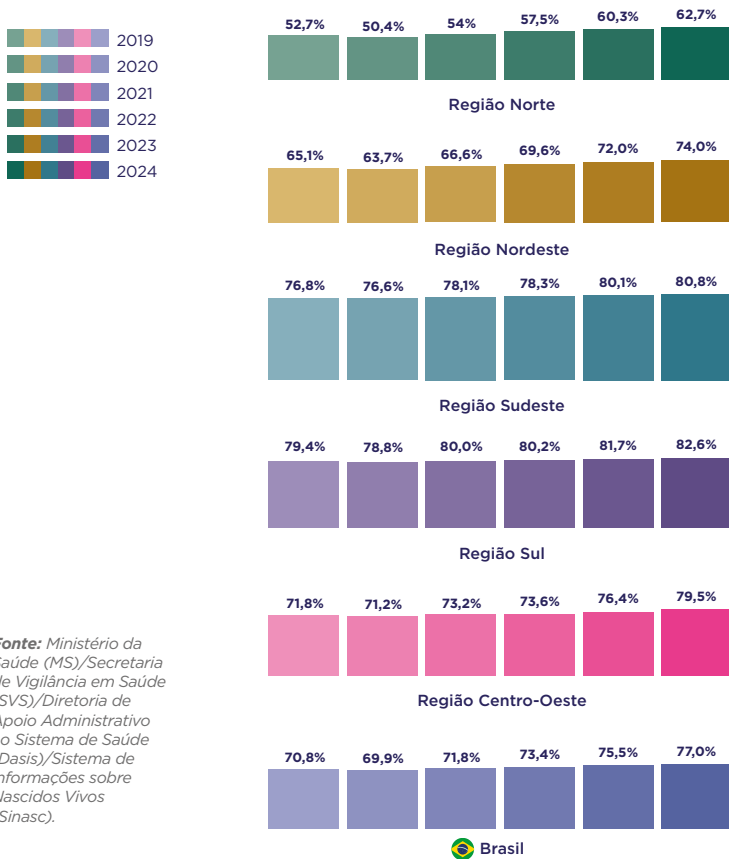
NASCIDOS VIVOS DE MULHERES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	MENOR DE 10 ANOS DE IDADE	DE 10 A 14 ANOS DE IDADE	DE 15 A 19 ANOS DE IDADE	TOTAL DE NASCIMENTOS DE MÃES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE
Região Norte	1	2.711	46.481	49.193
Região Nordeste	2	4.635	86.993	91.630
Região Sudeste	-	2.763	77.159	79.922
Região Sul	-	878	26.913	27.791
Região Centro-Oeste	-	1.017	23.660	24.677
Brasil	3	12.004	261.206	273.213

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

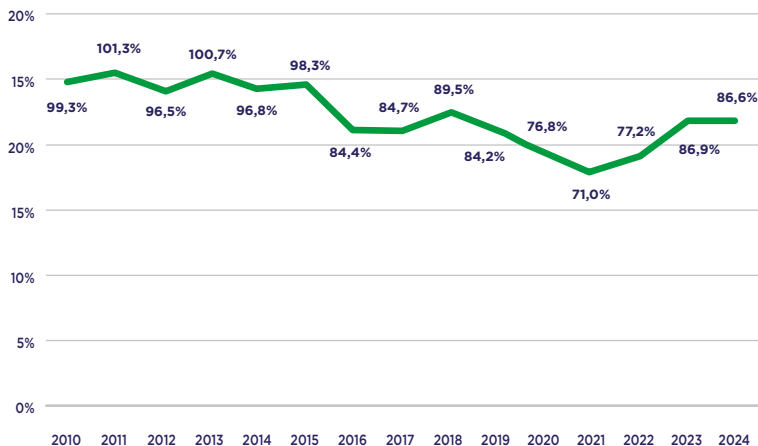
SAÚDE MATERNA E NEONATAL

PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS CONFORME O ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO DO ACESSO AO PRÉ-NATAL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

COBERTURA DE IMUNIZAÇÕES DE CRIANÇAS COM ATÉ 1 ANO DE IDADE COM A VACINA INATIVADA POLIOMIELITE (VIP) – BRASIL, 2010 A 2024



Fontes: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). A partir de 2023: Painel de Cobertura Vacinal da Rede Nacional de Dados em Saúde.

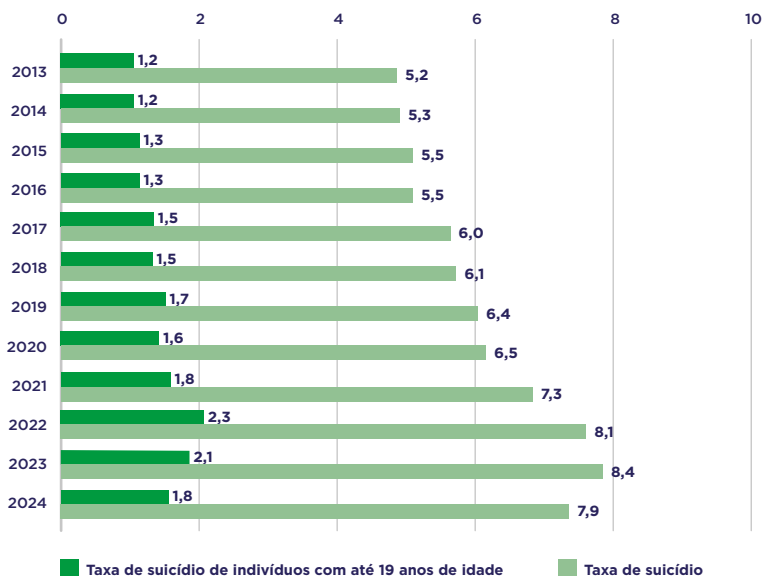
Desde 1989, o Brasil não registra o surgimento de novos casos de poliomielite, tendo os esforços de vacinação em larga escala, e em especial de crianças durante seus primeiros anos de vida, sido o principal responsável por este resultado. Nos últimos nove anos da série histórica selecionada, contudo, os dados relativos à cobertura de imunizações contra esta doença, principalmente entre os anos de 2016 a 2021, informavam sucessivas quedas na proporção da população com até 1 ano de idade vacinada. A partir de 2022, estas informações sugerem uma possível retomada dos esforços de imunização da população de crianças com a inversão na trajetória de queda, tendo a cobertura de vacinas da poliomielite alcançado 86,6% das crianças no seu primeiro ano de vida, em 2024.

SAÚDE MATERNA E NEONATAL

Meta 3.4

Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento.

TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2013 A 2024



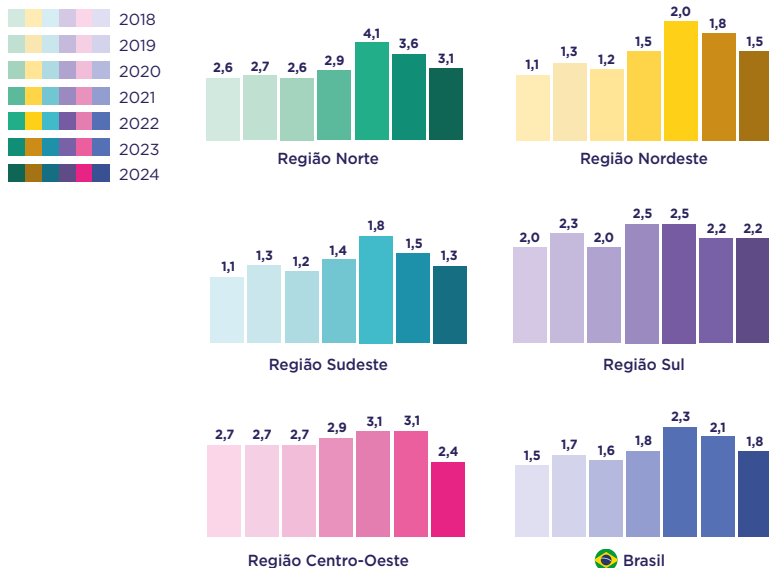
Fonte (óbitos): Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Fontes (população de referência):

Para os anos de 2013 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

Para os anos de 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



Fonte (óbitos): Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Fontes (população de referência):

Para os anos de 2013 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

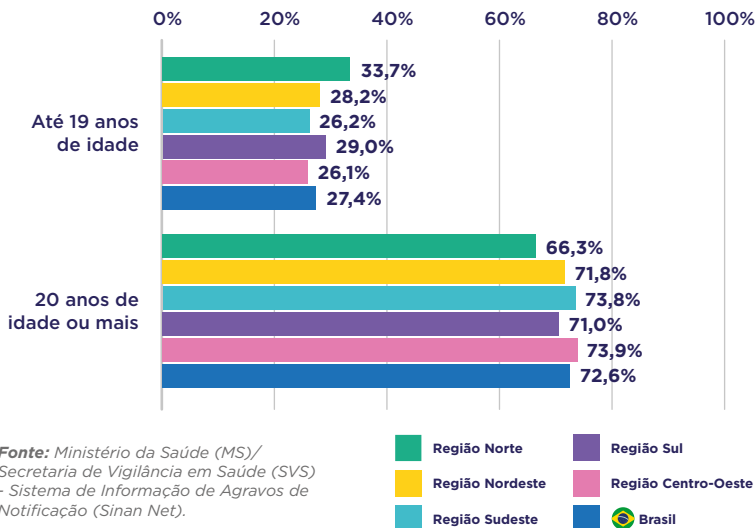
Para os anos de 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

ÓBITOS POR SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Região Norte	213	204	230	241	215	197
Região Nordeste	268	242	316	323	292	247
Região Sudeste	369	322	364	368	307	283
Região Sul	214	185	227	186	163	169
Região Centro-Oeste	149	148	162	142	143	114
Brasil	1.213	1.101	1.299	1.260	1.120	1.010

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE LESÕES AUTOPROVOCADAS SEGUNDO GRUPO ETÁRIO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

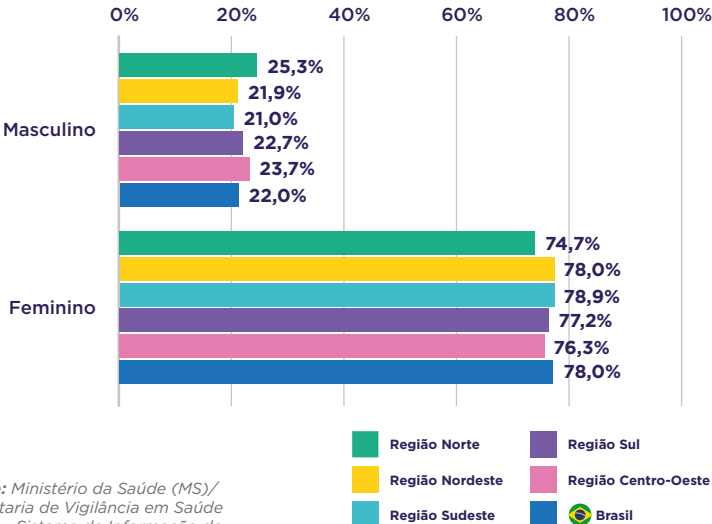


NOTIFICAÇÕES DE LESÕES AUTOPROVOCADAS SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	IDADE IGNORADA	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	TOTAL
Região Norte	-	3.004	5.918	8.922
Região Nordeste	1	10.746	27.336	38.083
Região Sudeste	-	24.632	69.562	94.194
Região Sul	1	10.147	24.879	35.027
Região Centro-Oeste	-	4.855	13.775	18.630
Brasil	2	53.384	141.470	194.856

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE LESÕES AUTOPROVOCADAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net)..

NOTIFICAÇÕES DE LESÕES AUTOPROVOCADAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	TOTAL
Região Norte	782	2.221	1	3.004
Região Nordeste	2.532	8.210	4	10.746
Região Sudeste	5.586	19.039	7	24.632
Região Sul	2.417	7.726	4	10.147
Região Centro-Oeste	1.162	3.693	-	4.855
Brasil	12.479	40.889	16	53.384

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



ODS 4

Assegurar a educação
inclusiva e equitativa de
qualidade, e promover
oportunidades de
aprendizagem ao longo
da vida para todos



Meta 4.2

Até 2030, assegurar a todas as meninas e todos os meninos o desenvolvimento integral na primeira infância e acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental.

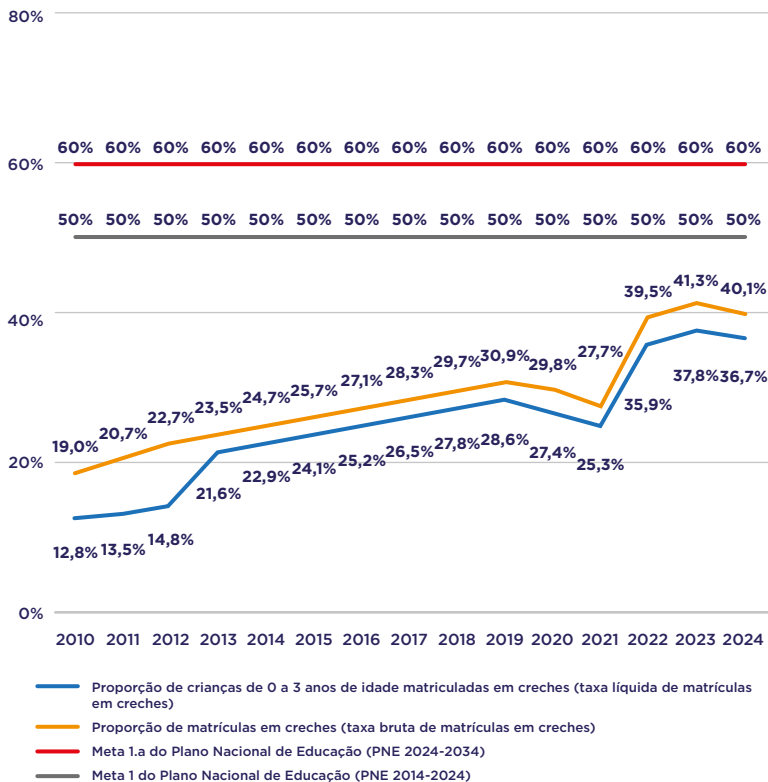
O ano de 2024 representou o fim do prazo em que vigorou o segundo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) aprovado por lei². Das 20 metas elaboradas naquele plano, apenas duas foram alcançadas durante seu período de vigência, ambas relacionadas ao ensino superior.

Naquele mesmo ano de 2024, o Ministério da Educação (MEC) enviou ao Congresso Nacional o projeto de lei³ contendo as bases do novo PNE para o decênio de 2024-2034. Como este projeto e, por consequência, o novo PNE ainda não foi sancionado em lei, as metas para o decênio 2024-2034 foram adicionadas às análises contidas nesta seção, ainda que preservadas aquelas relativas à década que se encerrou em 2024.

² Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

³ Projeto de Lei nº 2.614, de 2024. Disponível em https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2024/PL/pl-2614.htm.

TAXAS LÍQUIDA E BRUTA DE MATRÍCULAS EM CRECHES — BRASIL⁴, 2010 A 2024



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Fontes (população de referência):

Para os anos de 2010, 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

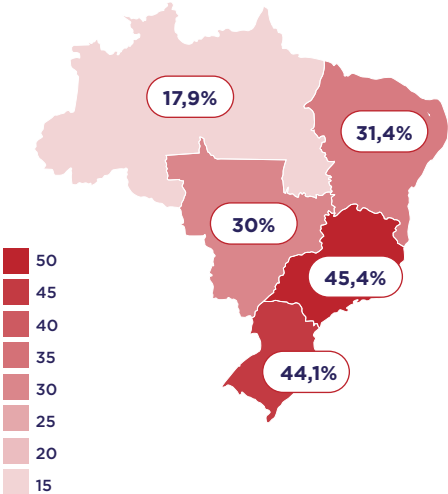
Para os anos de 2011 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

4 O Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2024-2034 é ainda um Projeto de Lei (PL nº 2.614/2024) que está em tramitação no Congresso Nacional.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULAS EM CRECHES – GRANDES REGIÕES, 2024

Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Fonte (população de referência): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) SEGUNDO REDE DE ENSINO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	PRIVADA	PÚBLICA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS
Região Norte	973	6.184	7.157
Região Nordeste	7.766	21.764	29.530
Região Sudeste	14.794	12.122	26.916
Região Sul	4.657	6.099	10.756
Região Centro-Oeste	1.803	1.908	3.711
Brasil	29.993	48.077	78.070

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

Meta 4.1

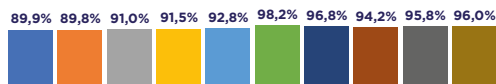
Até 2030, garantir que todas as meninas e todos os meninos completem os ensinos fundamental e médio equitativos e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.

Nos últimos dez anos de série histórica disponível, as taxas de aprovação nas etapas da educação básica têm demonstrado uma trajetória particular e mantido proporções que podem dividir esta série em dois períodos contrastantes. Durante os primeiros cinco anos (2015-2019), em média, a taxa de aprovação no ensino fundamental era de 91% — 93,9% nos anos iniciais e 87,3% nos anos finais — e 83,2% no ensino médio. A partir de 2020, ou nos últimos cinco anos desta série histórica, estas médias resultam em 96,2% no ensino fundamental — 97,3% nos anos iniciais e 94,7% nos anos finais — e 91,1% no ensino médio. É curioso notar que as diferenças de 5,2 e 7,9 pontos percentuais, entre estas duas meias décadas, tenha se iniciado justamente no primeiro ano em que o Brasil conviveu com a pandemia de covid-19 de modo mais intenso, sugerindo que a manutenção das taxas de aprovação em níveis elevados seja mais uma das consequências da pandemia na educação básica e uma das razões que expliquem as reduções das taxas de abandono.

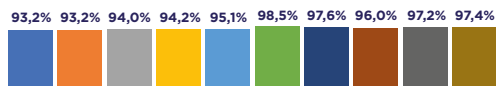
TAXA DE APROVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO ETAPAS DE ENSINO — BRASIL, 2015 A 2024



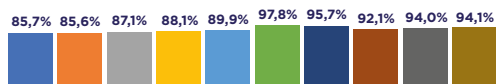
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).



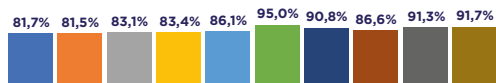
Taxa de aprovação no ensino fundamental



Taxa de aprovação nos anos iniciais do ensino fundamental



Taxa de aprovação nos anos finais do ensino fundamental

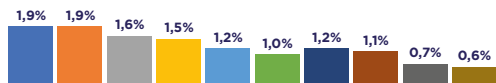


Taxa de aprovação no ensino médio

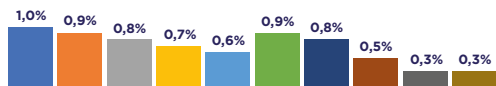
TAXA DE ABANDONO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO ETAPAS DE ENSINO — BRASIL, 2015 A 2024



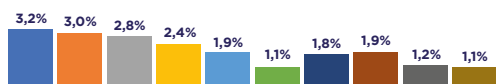
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).



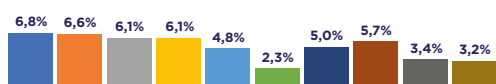
Taxa de abandono no ensino fundamental



Taxa de abandono nos anos iniciais do ensino fundamental

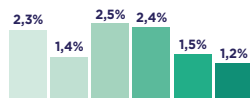
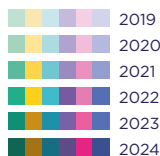


Taxa de abandono nos anos finais do ensino fundamental

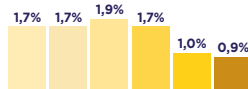


Taxa de abandono no ensino médio

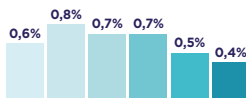
TAXA DE ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



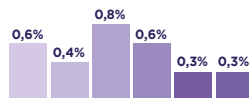
Região Norte



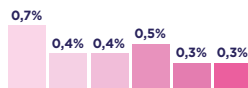
Região Nordeste



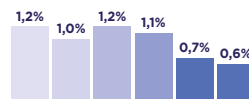
Região Sudeste



Região Sul



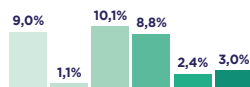
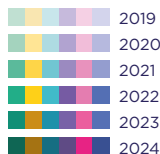
Região Centro-Oeste



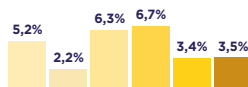
Brasil

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

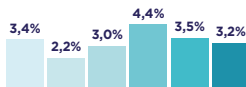
TAXA DE ABANDONO NO ENSINO MÉDIO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



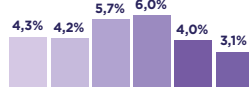
Região Norte



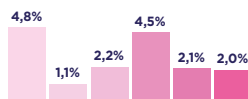
Região Nordeste



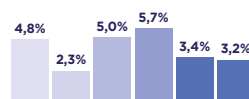
Região Sudeste



Região Sul



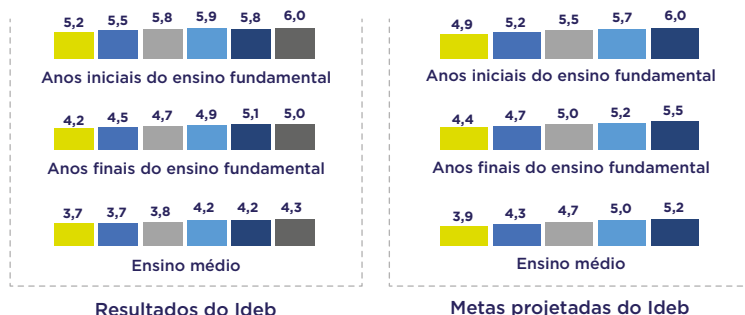
Região Centro-Oeste



Brasil

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) E METAS PROJETADAS SEGUNDO ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2013 A 2023



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

2013 2015 2017
2019 2021 2023

Meta 4.a

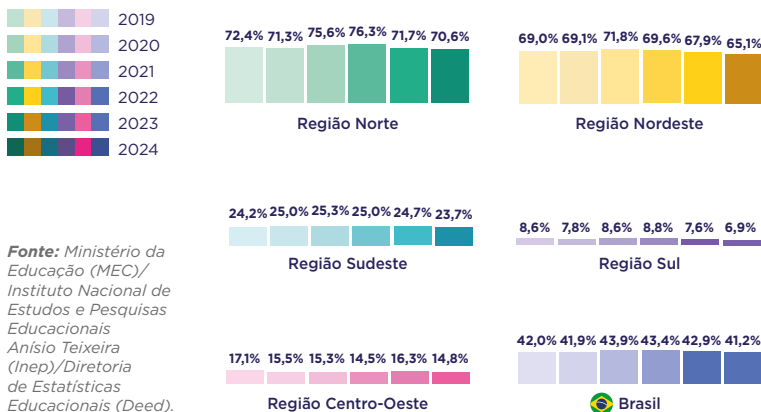
Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiências e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

A exposição das condições da infraestrutura física das escolas brasileiras permite que sejam dimensionadas e localizadas algumas das prioridades que enfrentam crianças e adolescentes durante a sua vida, em especial na primeira etapa da educação infantil, a etapa das creches. Nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2024, 32,1 mil creches informaram não ter parques infantis e 25,4 mil estabelecimentos desta etapa não dispõem de banheiros adequados à educação infantil. Estas proporções representavam, naquele ano, 41,2% e 32,5% das creches do país, respectivamente.

Naquele mesmo ano, mais de 5,7 mil escolas informaram não ter qualquer forma de acesso à coleta de esgoto e 2,5 mil não tinham acesso a qualquer forma de distribuição de água.

EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES)

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TER PARQUES INFANTIS AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

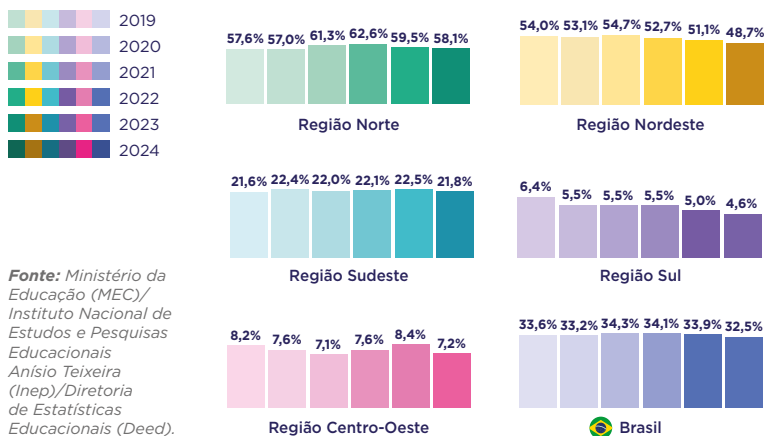


ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TER PARQUES INFANTIS AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Região Norte	3.504	3.454	4.082	4.685	5.237	5.381
Região Nordeste	18.762	18.496	18.981	19.642	19.745	19.214
Região Sudeste	6.250	6.471	6.248	6.523	6.557	6.368
Região Sul	877	795	868	911	798	747
Região Centro-Oeste	575	511	506	510	512	479
Brasil	29.968	29.727	30.685	32.271	32.849	32.189

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TER BANHEIROS ADEQUADOS A EDUCAÇÃO INFANTIL AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

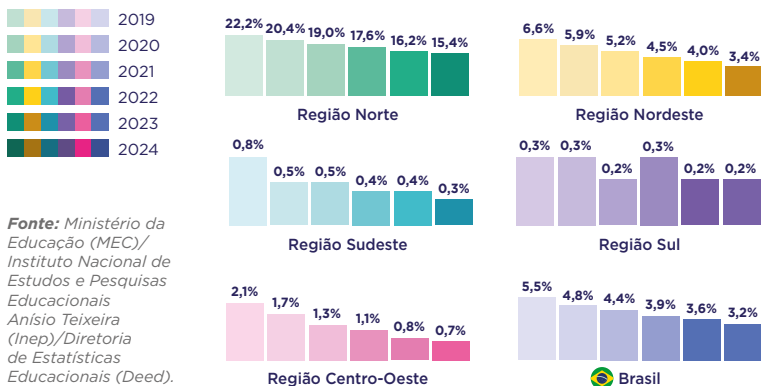
ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TER BANHEIROS ADEQUADOS A EDUCAÇÃO INFANTIL AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Região Norte	2.789	2.757	3.307	3.843	4.345	4.431
Região Nordeste	14.680	14.206	14.460	14.884	14.865	14.376
Região Sudeste	5.586	5.784	5.415	5.769	5.960	5.866
Região Sul	649	561	550	574	526	496
Região Centro-Oeste	277	250	236	265	264	233
Brasil	23.981	23.558	23.968	25.335	25.960	25.402

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

EDUCAÇÃO BÁSICA

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ESGOTO SANITÁRIO AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

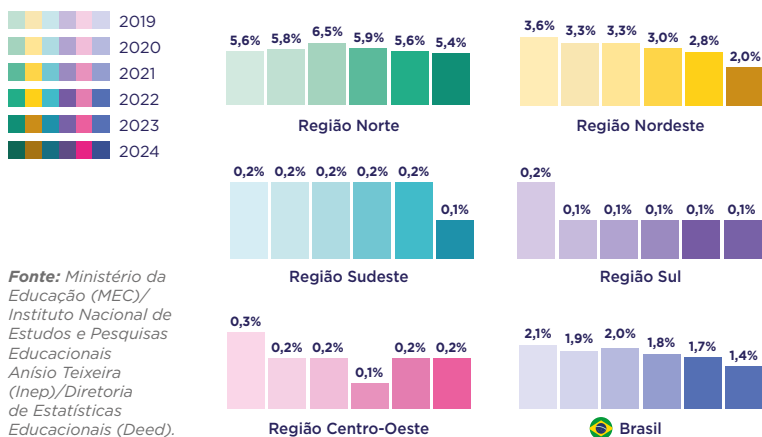


ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ESGOTO SANITÁRIO AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Região Norte	4.930	4.514	4.186	3.870	3.567	3.397
Região Nordeste	4.133	3.606	3.141	2.685	2.399	2.037
Região Sudeste	490	281	290	264	240	183
Região Sul	82	67	62	70	62	61
Região Centro-Oeste	214	175	130	118	88	78
Brasil	9.849	8.643	7.809	7.007	6.356	5.756

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2024

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Região Norte	1.317	1.278	1.429	1.296	1.229	1.202
Região Nordeste	2.270	2.002	2.002	1.803	1.672	1.223
Região Sudeste	129	133	123	120	103	58
Região Sul	43	29	25	32	30	30
Região Centro-Oeste	30	24	24	14	24	17
Brasil	3.789	3.466	3.603	3.265	3.058	2.530

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

5 IGUALDADE
DE GÊNERO



ODS 5

Alcançar a igualdade
de gênero e empoderar
todas as mulheres e
meninas



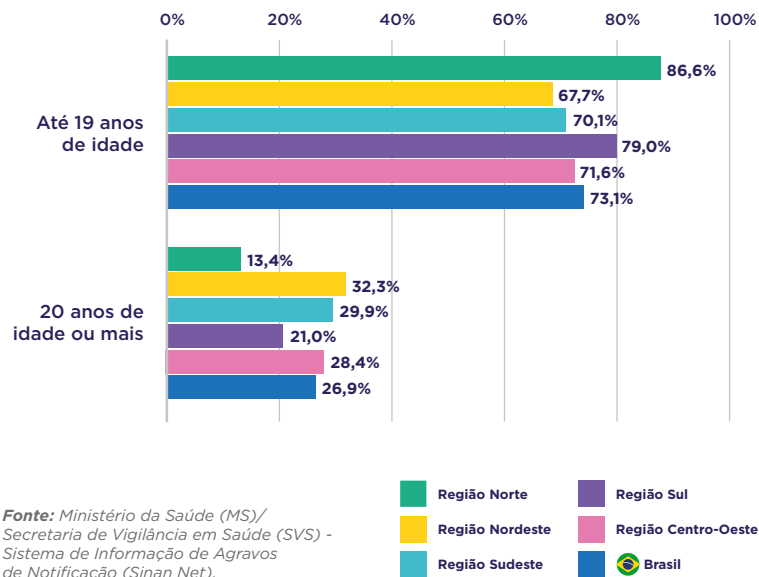
A TRANSVERSALIDADE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Para o monitoramento da Meta Nacional 5.2 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, foram selecionadas as ocorrências de violência sexual notificadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) durante o último ano disponível. Neste último ano, foram notificados 233 casos de violência sexual todos os dias, dos quais 170 foram cometidos contra crianças e adolescentes com até 19 anos de idade, o que equivale a sete casos por hora e um caso a cada dez minutos, aproximadamente.

Meta 5.2

Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

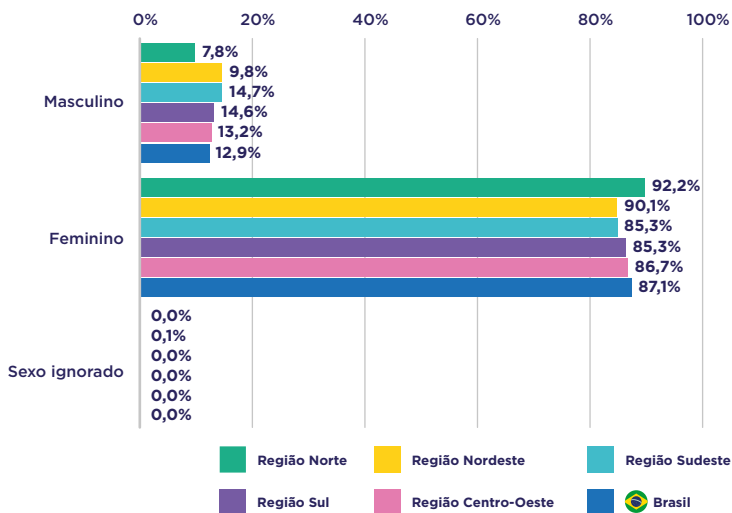


NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	TOTAL
Região Norte	8.038	1.249	9.287
Região Nordeste	10.305	4.926	15.231
Região Sudeste	27.223	11.623	38.846
Região Sul	11.865	3.155	15.020
Região Centro-Oeste	4.857	1.928	6.785
Brasil	62.288	22.881	85.169

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL DE VÍTIMAS COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



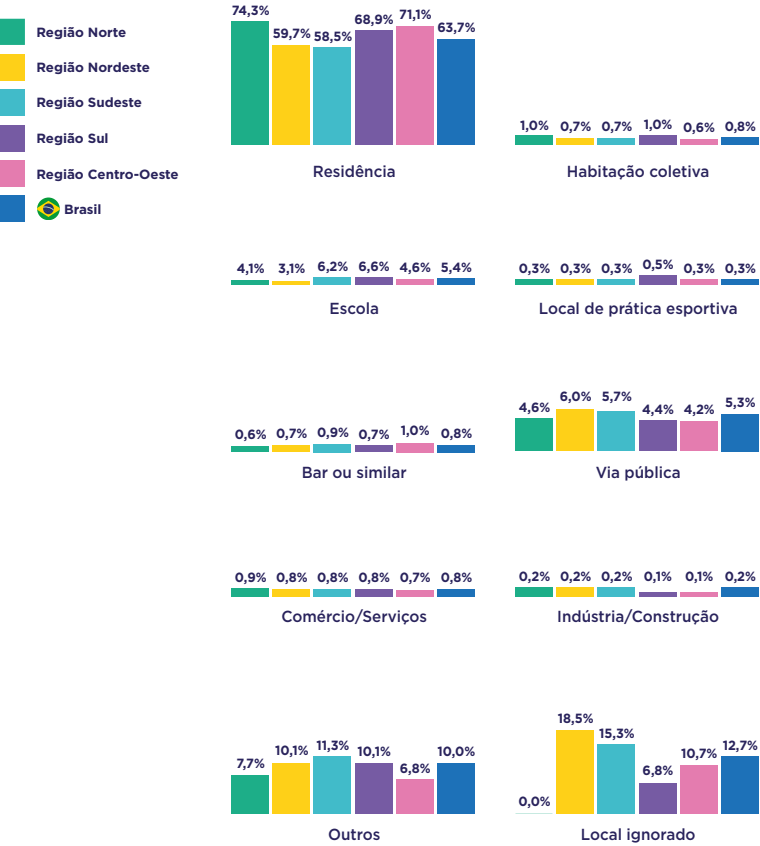
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL DE VÍTIMAS COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	TOTAL
Região Norte	648	7.390	-	8.038
Região Nordeste	1.182	9.121	2	10.305
Região Sudeste	4.164	23.056	3	27.223
Região Sul	1.916	9.949	-	11.865
Região Centro-Oeste	644	4.213	-	4.857
Brasil	8.554	53.729	5	62.288

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL DE VÍTIMAS DO SEXO FEMININO COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



ODS 6

Assegurar a
disponibilidade e o
manejo sustentável da
água e do saneamento
para todos



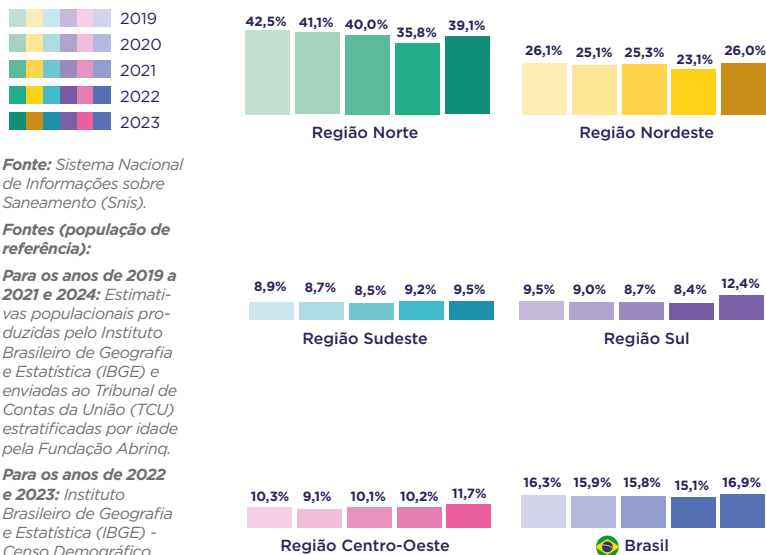
ACESSO À ÁGUA

Meta 6.1

Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água para consumo humano, segura e acessível para todas e todos.

De acordo com as informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), em 2023, último ano com informações disponíveis, aproximadamente 34,2 milhões de pessoas no Brasil não tinham acesso à rede geral de distribuição de água, representando 16,9% da população residente naquele ano.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEM ACESSO À REDE DE DISTRIBUIÇÃO GERAL DE ÁGUA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2023



POPULAÇÃO RESIDENTE SEM ACESSO À REDE DE DISTRIBUIÇÃO GERAL DE ÁGUA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2023

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023
Região Norte	7.838.696	7.674.435	7.568.457	6.209.897	6.784.374
Região Nordeste	14.872.873	14.400.935	14.578.430	12.647.773	14.194.584
Região Sudeste	7.882.732	7.744.065	7.591.908	7.762.870	8.059.811
Região Sul	2.838.726	2.717.308	2.629.824	2.502.792	3.706.288
Região Centro-Oeste	1.675.339	1.501.892	1.690.782	1.659.904	1.900.989
Brasil	34.211.952	33.669.155	33.704.187	30.624.578	34.259.724

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis).

ACESSO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

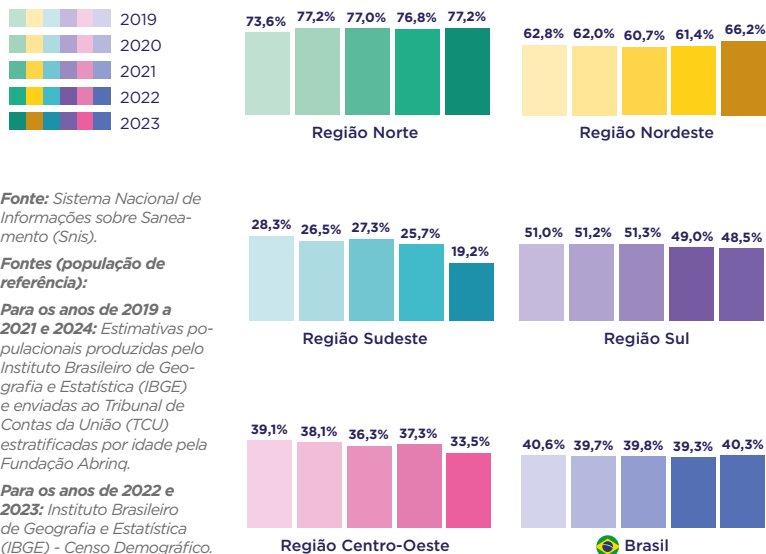
Meta 6.2

Até 2030, alcançar o acesso ao saneamento e à higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

Em 2023, duas em cada cinco pessoas (40,3%) não tinham qualquer acesso à coleta de esgotos no Brasil, mais que o dobro da população sem acesso à rede geral de distribuição de água naquele mesmo ano, aproximadamente 81,8 milhões de pessoas. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), na região Sudeste, em que o acesso a este direito humano é o mais comum do país, 19,2% (quase um em cada cinco) dos habitantes da região viviam privados deste direito, mais de 16 milhões de pessoas.

Por mais que não constituam fatalidade, em conjunto, estes dados contribuem para elucidar as 728 mortes de crianças brasileiras antes de seus 4 anos de idade por falta de acesso a fontes de água e saneamento adequados, em 2023.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NÃO ATENDIDA PELA REDE DE COLETA DE ESGOTO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2023



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis).

Fontes (população de referência):

Para os anos de 2019 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

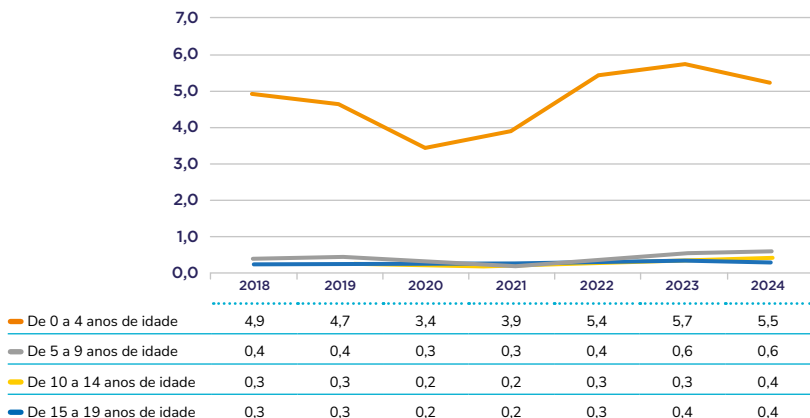
Para os anos de 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

POPULAÇÃO RESIDENTE NÃO ATENDIDA PELA REDE DE COLETA DE ESGOTO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 A 2023

LOCALIDADE	2019	2020	2021	2022	2023
Região Norte	13.565.201	14.413.373	14.565.924	13.334.444	13.391.718
Região Nordeste	35.840.999	35.560.556	35.021.680	33.537.916	36.188.811
Região Sudeste	25.009.116	23.543.737	24.496.675	21.769.973	16.323.238
Região Sul	15.287.752	15.446.388	15.584.366	14.675.463	14.519.787
Região Centro-Oeste	6.372.156	6.291.440	6.063.092	6.069.482	5.456.995
Brasil	85.319.733	84.130.536	84.815.093	79.749.813	81.841.545

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis).

TAXA DE MORTALIDADE ATRIBUÍDA A FONTES DE ÁGUA INADEQUADAS, SANEAMENTO INADEQUADO E FALTA DE HIGIENE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO (ÓBITOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES) — BRASIL, 2018 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Fontes (população de referência):

Para os anos de 2018 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

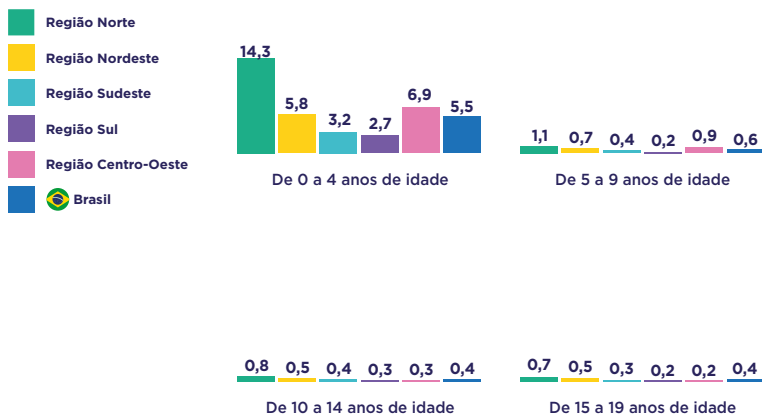
Para os anos de 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

ÓBITOS ATRIBUÍDOS A FONTES DE ÁGUA INADEQUADAS, SANEAMENTO INADEQUADO E FALTA DE HIGIENE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO (PARA CADA 100 MIL HABITANTES) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2024

	LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Óbitos de menores de 4 anos de idade por falta de acesso a fontes de água e saneamento adequados	Região Norte	226	210	167	222	190	250	218
	Região Nordeste	260	233	203	223	233	211	222
	Região Sudeste	160	149	102	101	146	149	157
	Região Sul	37	45	34	19	47	41	49
	Região Centro-Oeste	62	72	37	60	74	77	80
	Brasil	745	709	543	625	690	728	726
Óbitos por falta de acesso a fontes de água e saneamento adequados	Região Norte	964	940	825	922	916	1.023	1.051
	Região Nordeste	3.490	3.508	3.228	3.096	3.139	3.175	3.713
	Região Sudeste	3.616	3.757	3.081	3.075	3.519	3.704	4.100
	Região Sul	1.155	1.217	1.038	984	1.161	1.170	1.419
	Região Centro-Oeste	670	711	594	618	628	764	913
	Brasil	9.895	10.133	8.766	8.695	9.363	9.836	11.196

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE MORTALIDADE ATRIBUÍDA A FONTES DE ÁGUA INADEQUADAS, SANEAMENTO INADEQUADO E FALTA DE HIGIENE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO (ÓBITOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Fonte (população de referência): Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



ODS 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos



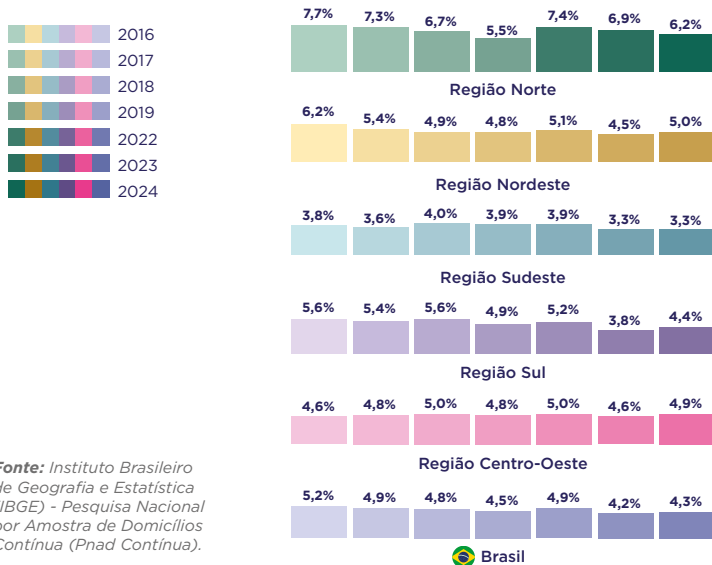
TRABALHO INFANTIL

A divulgação das últimas informações de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil informa que, entre 2023 e 2024, mais de 42,9 mil indivíduos de 5 a 17 anos de idade foram adicionados ao universo de crianças e adolescentes que estavam submetidas à esta violação de direitos no Brasil. Neste aumento verificado, crianças com até 13 anos (25,2 mil indivíduos) compuseram a maior parte, sendo seguidos dos adolescentes entre 16 e 17 anos (20,3 mil indivíduos). Ao todo, o ano de 2024 registrou 1,64 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos de idade em situação de trabalho infantil no Brasil, representando 4,35% da população residente deste grupo etário.

Meta 8.7

Até 2025, erradicar o trabalho em condições análogas às de escravo, o tráfico de pessoas e o trabalho infantil, principalmente nas suas piores formas (Lista TIP).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2024



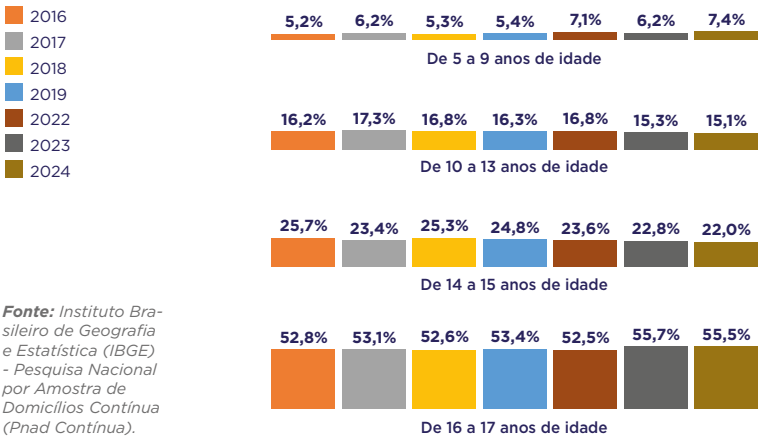
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2024

LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Região Norte	337.251	318.140	282.162	230.544	299.389	285.358	248.364
Região Nordeste	756.879	645.100	586.910	553.867	573.127	505.894	547.083
Região Sudeste	583.793	555.804	601.447	580.121	580.232	477.574	475.003
Região Sul	290.979	278.613	280.009	245.972	271.178	192.736	226.048
Região Centro-Oeste	142.869	147.707	154.392	147.571	157.123	145.376	153.345
Brasil	2.111.771	1.945.374	1.904.931	1.758.077	1.881.049	1.606.938	1.649.843

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL SEGUNDO GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2016 A 2024



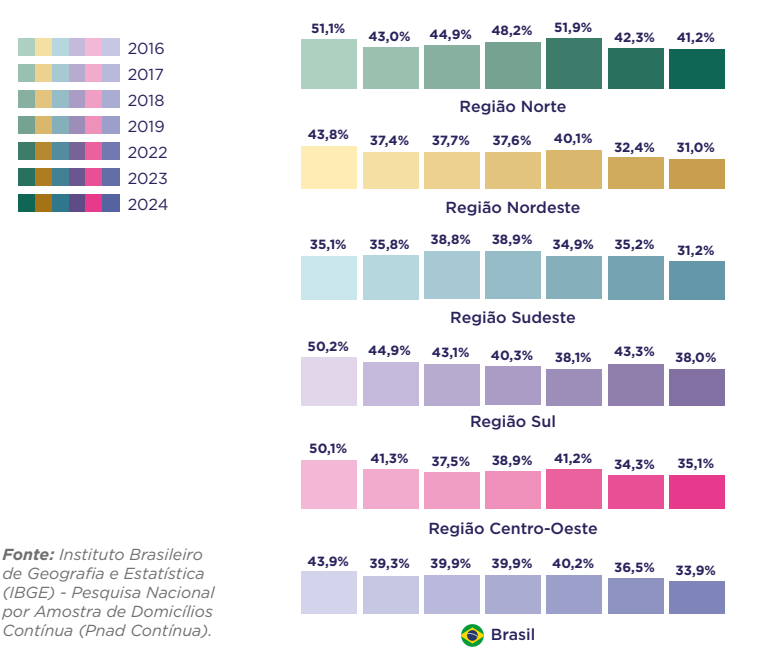
POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL SEGUNDO GRUPO ETÁRIO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2024

GRUPO ETÁRIO	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
De 5 a 9 anos de idade	109.633	120.212	100.396	95.311	132.640	100.092	121.708
De 10 a 13 anos de idade	343.108	337.461	320.825	287.203	316.627	246.251	249.852
De 14 a 15 anos de idade	543.436	454.362	481.185	436.342	444.140	365.660	362.984
De 16 a 17 anos de idade	1.115.594	1.033.339	1.002.525	939.221	987.642	894.935	915.299
Total	2.111.771	1.945.374	1.904.931	1.758.077	1.881.049	1.606.938	1.649.843

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Apesar do aumento no número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, o conjunto de indivíduos que exerciam atividades identificadas às piores formas do trabalho infantil, de acordo com a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), tem observado reduções desde 2022. No último ano disponível (2024), mais de meio milhão (559,6 mil) de crianças e adolescentes exerciam estas atividades, 26,3 mil indivíduos a menos do que se verificava em 2023 para este tipo de violação. Ainda assim, um terço (33,9%) de todas as crianças e todos os adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil exerciam atividades que ofereciam prejuízos e perigos à sua saúde e à segurança.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE QUE REALIZAVAM ATIVIDADES DA LISTA TIP, DAS PIORES FORMAS DO TRABALHO INFANTIL, EM RELAÇÃO AOS INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL NESTA FAIXA ETÁRIA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2024



POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE QUE REALIZAVAM ATIVIDADES DA LISTA TIP, DAS PIORES FORMAS DO TRABALHO INFANTIL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2024

LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Região Norte	172.299	136.793	126.637	111.061	155.407	120.728	102.433
Região Nordeste	331.563	241.551	221.194	208.213	229.646	163.986	169.475
Região Sudeste	204.779	199.152	233.351	225.672	202.544	167.981	148.034
Região Sul	146.054	125.083	120.705	99.070	103.445	83.504	85.950
Região Centro-Oeste	71.599	60.989	57.864	57.421	64.657	49.793	53.784
Brasil	926.294	763.577	759.750	701.444	755.701	585.987	559.676

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

TRABALHO INFANTIL E O MERCADO DE TRABALHO

A revisão metodológica⁵ dos critérios de identificação do trabalho infantil no Brasil permitiu à Fundação Abrinq que estes critérios fossem também aplicados às estatísticas nacionais que monitoram o mercado de trabalho brasileiro, a divulgação trimestral da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), especificamente. Por esta razão, não constam desta seção as informações de crianças com menos de 13 anos de idade em situação de trabalho infantil, tampouco daquelas que realizam atividades para o consumo do próprio domicílio.

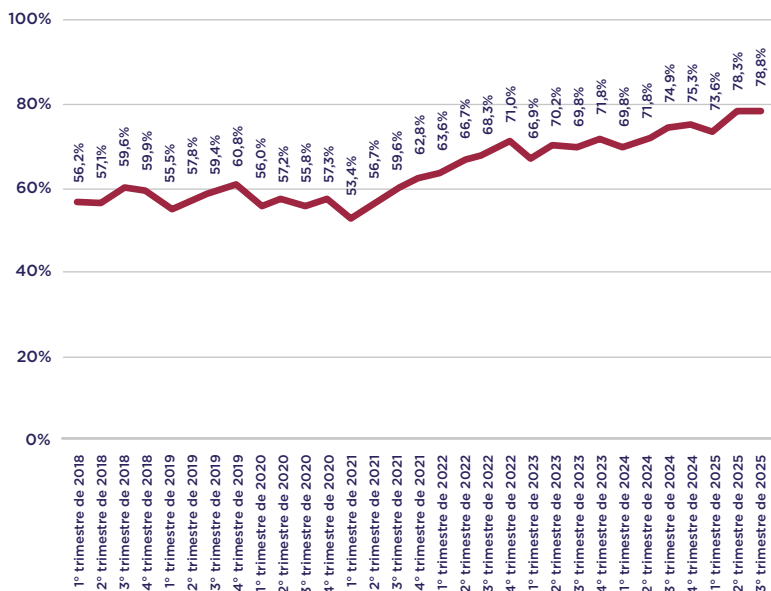
O ano de 2025 foi marcado pelos níveis mais baixos de desocupação em pelo menos 14 anos de série histórica (2012-2025). No terceiro trimestre daquele ano, a taxa de desocupação atingiu 5,6% da população

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua). Aspectos metodológicos do Trabalho de Crianças e Adolescentes. Nota técnica 01/2020. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101806.pdf>. Acesso em 5 de novembro de 2024.

na força de trabalho, valor que se aproxima do que o país verificou no último trimestre de 2013, quando a taxa de desocupação alcançou 6,2%, a mais baixa até então.

Na média dos três primeiros trimestres de 2025, dos 1,8 milhão de adolescentes de 14 a 17 anos de idade que trabalhavam ou procuravam um emprego (ou que estavam na força de trabalho), 76,9% estavam trabalhando, representado 1,4 milhão de crianças e adolescentes neste grupo etário.

TAXA DE OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE (POPULAÇÃO OCUPADA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO) – BRASIL, 2018 AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

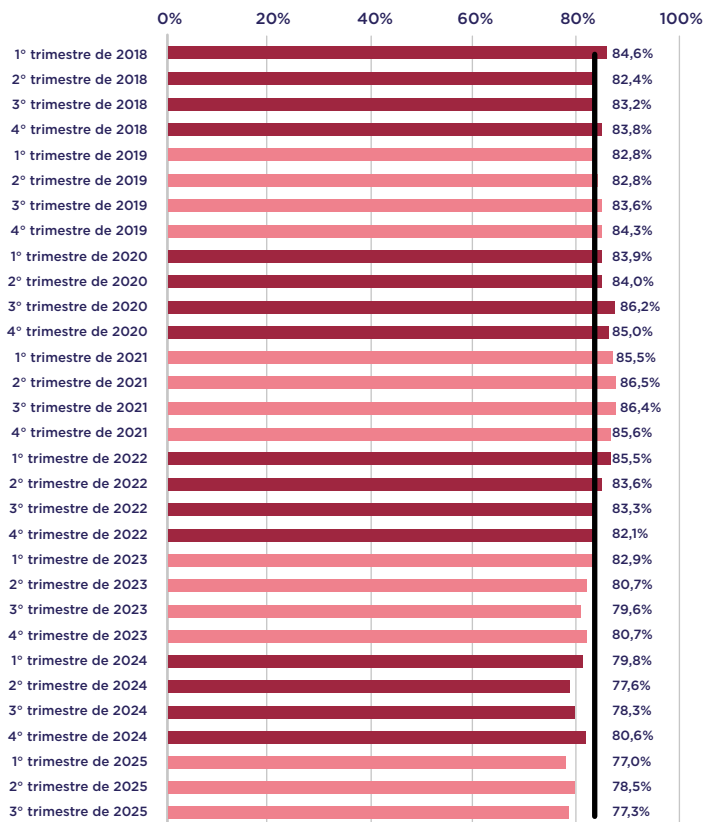
POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE SEGUNDO OCUPAÇÃO E FORÇA DE TRABALHO (EM MILHÕES) – BRASIL, 2019 A TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025

PERÍODOS	População de 14 a 17 anos de idade na força de trabalho	População de 14 a 17 anos de idade ocupada
1º tri. de 2019	2,5	1,4
2º tri. de 2019	2,5	1,5
3º tri. de 2019	2,5	1,5
4º tri. de 2019	2,3	1,4
1º tri. de 2020	2,2	1,3
2º tri. de 2020	1,6	0,9
3º tri. de 2020	1,6	0,9
4º tri. de 2020	1,9	1,1
1º tri. de 2021	1,9	1,0
2º tri. de 2021	1,1	1,9
3º tri. de 2021	2,2	1,3
4º tri. de 2021	2,4	1,5
1º tri. de 2022	2,4	1,5
2º tri. de 2022	2,3	1,6
3º tri. de 2022	2,3	1,6
4º tri. de 2022	2,1	1,5
1º tri. de 2023	2,1	1,4
2º tri. de 2023	1,9	1,4
3º tri. de 2023	1,9	1,3
4º tri. de 2023	2,0	1,4
1º tri. de 2024	2,0	1,4
2º tri. de 2024	2,0	1,4
3º tri. de 2024	2,0	1,5
4º tri. de 2024	1,9	1,4
1º tri. de 2025	1,9	1,4
2º tri. de 2025	1,7	1,3
3º tri. de 2025	1,7	1,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

Desta média de 1,4 milhão de ocupados, 77,6% exerciam atividades identificadas aos critérios do trabalho infantil, representando 1,1 milhão de adolescentes de 14 a 17 anos de idade na média dos três primeiros trimestres de 2025.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO OCUPADA DESTA FAIXA ETÁRIA – BRASIL, 2018 AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025



■ Proporção da população de 14 a 17 anos de idade ocupada nos critérios do trabalho infantil

■ Média de todos os trimestres de 2018 ao terceiro trimestre de 2025

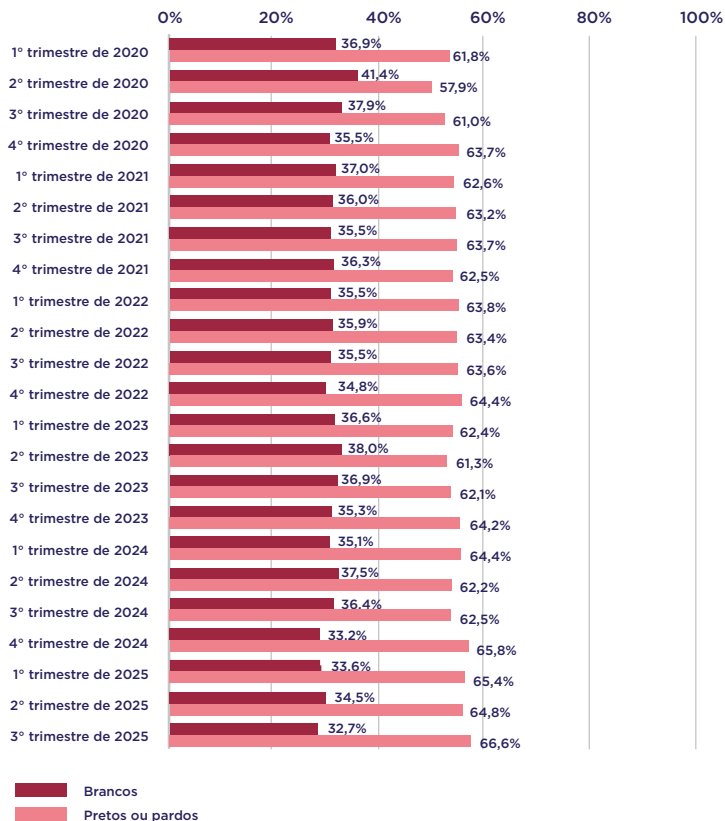
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

**POPULAÇÃO DE
14 A 17 ANOS
DE IDADE EM
SITUAÇÃO DE
TRABALHO
INFANTIL
(EXCLUSIVAMENTE
OS OCUPADOS
EM ATIVIDADES
ECONÔMICAS)
(EM MILHÕES)
— BRASIL, 2019
AO TERCEIRO
TRIMESTRE
DE 2025**

PERÍODOS	População de 14 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil
1º tri. de 2019	1,2
2º tri. de 2019	1,2
3º tri. de 2019	1,2
4º tri. de 2019	1,2
1º tri. de 2020	1,1
2º tri. de 2020	0,8
3º tri. de 2020	0,8
4º tri. de 2020	0,9
1º tri. de 2021	0,8
2º tri. de 2021	0,9
3º tri. de 2021	1,1
4º tri. de 2021	1,3
1º tri. de 2022	1,3
2º tri. de 2022	1,3
3º tri. de 2022	1,3
4º tri. de 2022	1,2
1º tri. de 2023	1,2
2º tri. de 2023	1,1
3º tri. de 2023	1,1
4º tri. de 2023	1,2
1º tri. de 2024	1,1
2º tri. de 2024	1,1
3º tri. de 2024	1,1
4º tri. de 2024	1,2
1º tri. de 2025	1,1
2º tri. de 2025	1,1
3º tri. de 2025	1,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2020 AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025



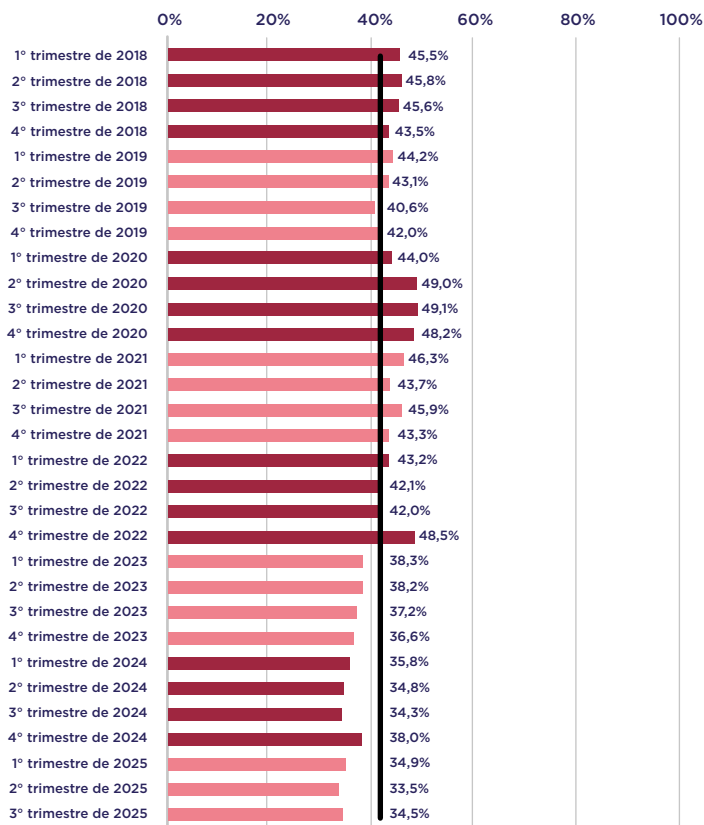
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) SEGUNDO COR/RAÇA (EM MILHÕES) – BRASIL, 2020 AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025

PERÍODOS	Brancos	Pretos ou pardos	População de 14 a 17 anos de idade ocupada
1º tri. de 2020	0,39	0,65	1,06
2º tri. de 2020	0,33	0,46	0,79
3º tri. de 2020	0,29	0,47	0,78
4º tri. de 2020	0,34	0,60	0,95
1º tri. de 2021	0,31	0,53	0,85
2º tri. de 2021	0,34	0,59	0,94
3º tri. de 2021	0,40	0,71	1,11
4º tri. de 2021	0,46	0,79	1,27
1º tri. de 2022	0,46	0,82	1,28
2º tri. de 2022	0,47	0,82	1,30
3º tri. de 2022	0,46	0,83	1,30
4º tri. de 2022	0,43	0,80	1,24
1º tri. de 2023	0,42	0,72	1,16
2º tri. de 2023	0,41	0,67	1,09
3º tri. de 2023	0,39	0,66	1,05
4º tri. de 2023	0,41	0,74	1,15
1º tri. de 2024	0,39	0,72	1,12
2º tri. de 2024	0,41	0,67	1,08
3º tri. de 2024	0,42	0,72	1,15
4º tri. de 2024	0,39	0,77	1,17
1º tri. de 2025	0,35	0,69	1,05
2º tri. de 2025	0,37	0,69	1,06
3º tri. de 2025	0,35	0,70	1,06

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE QUE REALIZAVAM ATIVIDADES DA LISTA TIP DAS PIORES FORMAS DO TRABALHO INFANTIL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO OCUPADA – BRASIL, 2018 AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025



■ Proporção da população de 14 a 17 anos de idade ocupada nos critérios do trabalho infantil (TIP)

| Média de todos os trimestres de 2018 ao terceiro trimestre de 2025

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

**POPULAÇÃO DE
14 A 17 ANOS
DE IDADE QUE
REALIZAVAM
ATIVIDADES DA
LISTA TIP DAS
PIORES FORMAS
DO TRABALHO
INFANTIL –
BRASIL, 2018
AO TERCEIRO
TRIMESTRE
DE 2025**

PERÍODOS	População de 14 a 17 anos de idade em atividades identificadas à Lista TIP
1º tri. de 2018	689.820
2º tri. de 2018	640.500
3º tri. de 2018	666.602
4º tri. de 2018	623.416
1º tri. de 2019	615.563
2º tri. de 2019	627.681
3º tri. de 2019	590.884
4º tri. de 2019	593.966
1º tri. de 2020	554.784
2º tri. de 2020	461.994
3º tri. de 2020	441.552
4º tri. de 2020	538.806
1º tri. de 2021	456.555
2º tri. de 2021	476.010
3º tri. de 2021	592.234
4º tri. de 2021	640.720
1º tri. de 2022	647.731
2º tri. de 2022	653.092
3º tri. de 2022	653.754
4º tri. de 2022	601.515
1º tri. de 2023	535.260
2º tri. de 2023	516.878
3º tri. de 2023	493.338
4º tri. de 2023	524.667
1º tri. de 2024	503.533
2º tri. de 2024	489.439
3º tri. de 2024	503.032
4º tri. de 2024	550.660
1º tri. de 2025	476.378
2º tri. de 2025	452.690
3º tri. de 2025	471.733

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



ODS 10

Reduzir as
desigualdades dentro
dos países e entre eles



As múltiplas dimensões em que as desigualdades se manifestam (especialmente no Brasil), exigem que, para o monitoramento da Meta Nacional 10.2 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, alguns dos indicadores selecionados sejam desagregados e concebidos também de modo transversal. Assim, as informações pertinentes aos temas de renda, educação infantil, sobrevivência infantil e violência foram desagregadas por cor/raça e demonstram o quanto estas dimensões reproduzem desigualdades no país.

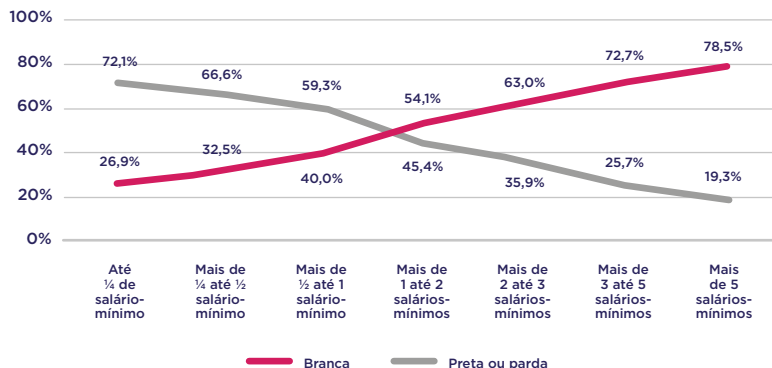
Meta 10.2

Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.

RENDA

Os rendimentos são o aspecto que demonstra de maneira nítida a desigualdade entre a população de brancos, pretos ou pardos brasileiros: sua desigual distribuição pelas faixas de rendimentos mensais domiciliares *per capita* revelam a completa inversão de concentrações entre os indivíduos mais pobres (de absoluta maioria preta ou parda) e os mais ricos (de absoluta maioria branca).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 12 ANOS DE IDADE EM FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua).

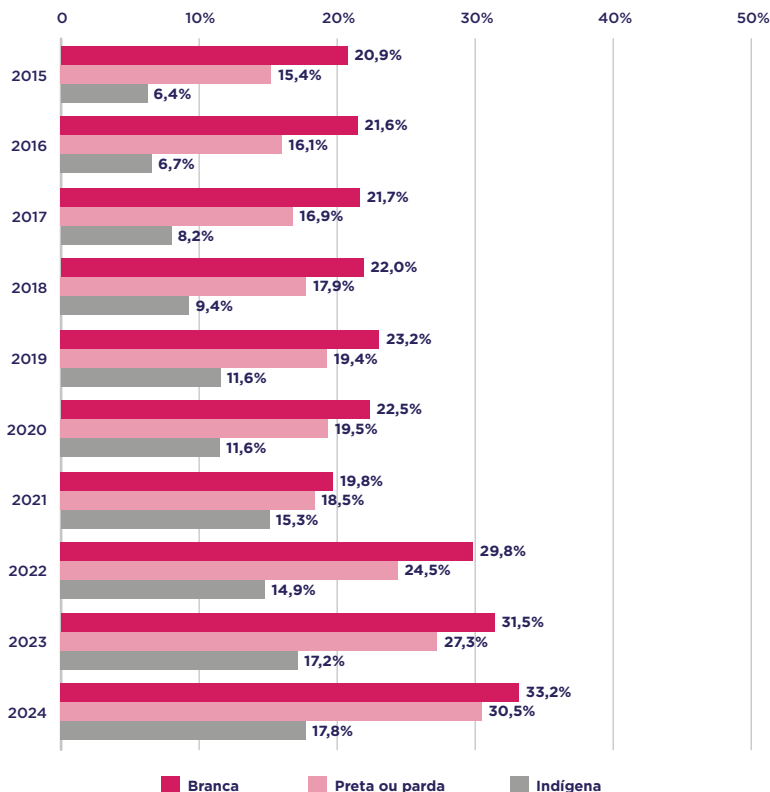
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 12 ANOS DE IDADE EM FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2024

FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA (INCLUSIVE RENDIMENTOS EM CARTÃO/TÍQUETE, TRANSPORTE OU ALIMENTAÇÃO)	COR/RAÇA		TOTAL
	BRANCA	PRETA OU PARDA	
Até ¼ salário-mínimo	1.500.869	4.022.308	5.577.933
Mais de ¼ até ½ salário-mínimo	3.204.567	6.572.293	9.873.621
Mais de ½ até 1 salário-mínimo	4.711.013	6.989.230	11.779.993
Mais de 1 até 2 salários-mínimos	3.638.615	3.054.870	6.728.164
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	1.168.006	665.782	1.853.006
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	896.329	316.527	1.233.227
Mais de 5 salários-mínimos	636.666	156.563	810.836
Total	15.756.065	21.777.573	37.856.780

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

EDUCAÇÃO

TAXA BRUTA DE MATRÍCULAS EM CRECHES SEGUNDO COR/RAÇA — BRASIL, 2015 A 2024



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Fonte (população de referência):

Para os anos de 2015 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

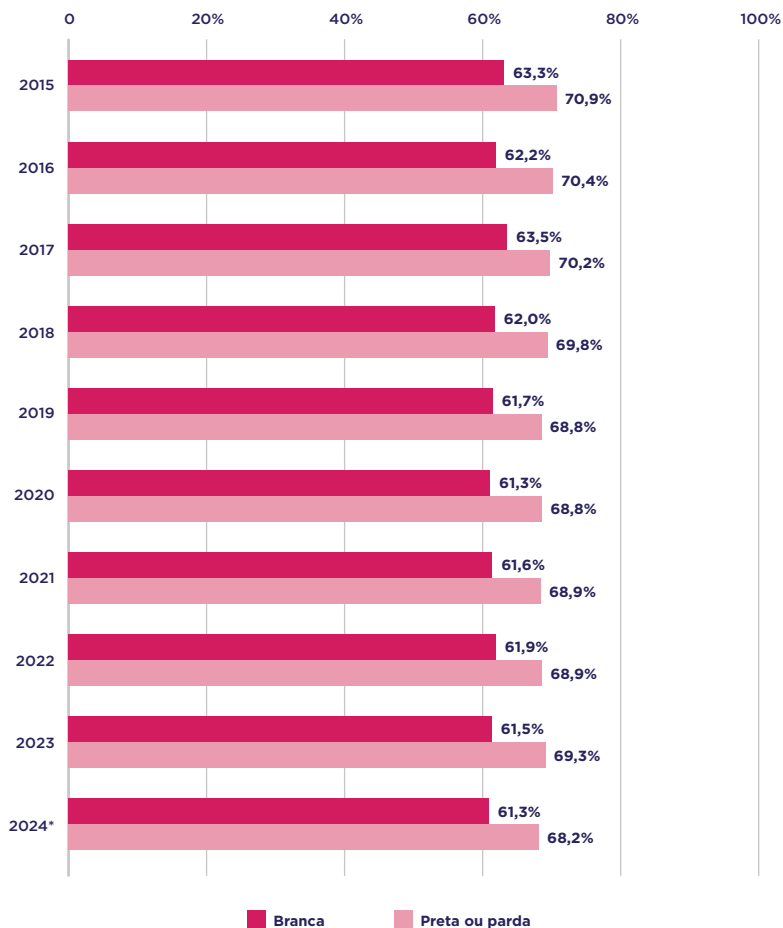
Para os anos de 2022 e 2023: Censo Demográfico de 2022.

RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA (PARA CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS) SEGUNDO COR/RAÇA — BRASIL, 2018 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS DE CRIANÇAS COM ATÉ 1 ANO DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA — BRASIL, 2015 A 2024



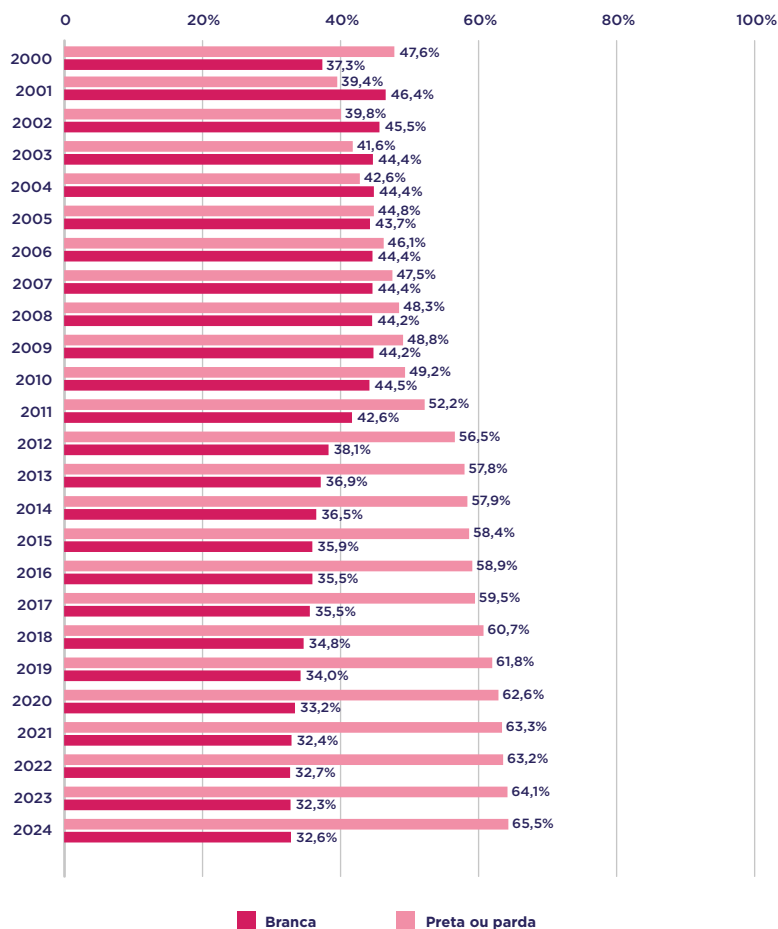
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

ÓBITOS E ÓBITOS POR CAUSAS CLARAMENTE EVITÁVEIS DE CRIANÇAS COM ATÉ 1 ANO DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2015 A 2024

COR/RAÇA	Óbitos de crianças com até 1 ano de idade		Óbitos por causas claramente evitáveis de crianças com até 1 ano de idade	
	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda
2015	15.176	18.086	9.608	12.829
2016	14.634	17.974	9.109	12.647
2017	14.340	18.359	9.111	12.896
2018	13.914	18.376	8.628	12.822
2019	13.764	18.091	8.488	12.442
2020	11.612	16.673	7.120	11.474
2021	11.746	16.930	7.231	11.667
2022	12.219	17.307	7.569	11.923
2023	12.187	17.061	7.501	11.816
2024	11.527	16.098	7.071	10.982

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

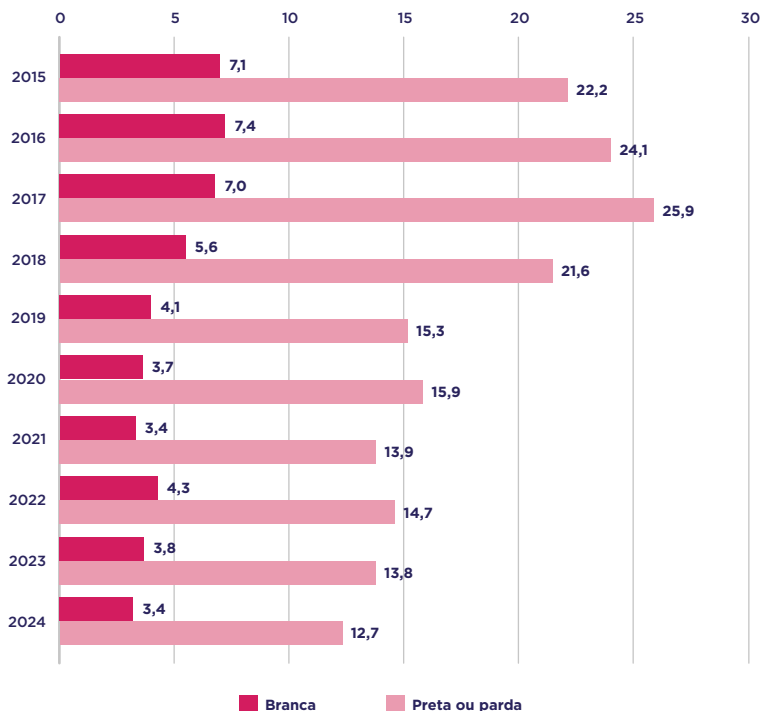
PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM BAIXO PESO AO NASCER SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2000 A 2024*



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

VIOLÊNCIA

TAXA DE HOMICÍDIOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA (PARA CADA 100 MIL HABITANTES) — BRASIL, 2015 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados para o ano de 2024 são preliminares e podem sofrer alteração.

Fontes (população de referência):

Para os anos de 2015 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

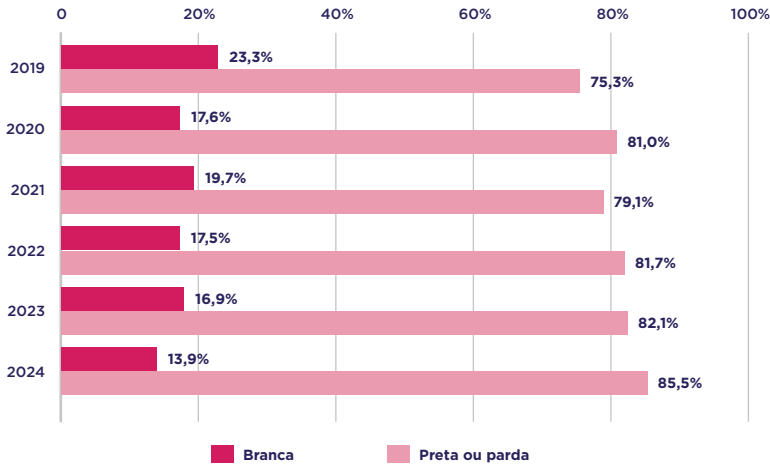
Para os anos de 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

ÓBITOS POR HOMICÍDIO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA (PARA CADA 100 MIL HABITANTES) – BRASIL, 2015 A 2024

COR/RAÇA	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Branca	2.098	2.204	2.102	1.687	1.241	1.131	1.062	975	856	808
Preta ou parda	8.171	8.927	9.683	8.080	5.769	6.046	5.320	4.612	4.322	4.146

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO DOS ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE POR INTERVENÇÕES LEGAIS E OPERAÇÕES DE GUERRA SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2019 A 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE
POR INTERVENÇÕES LEGAIS E OPERAÇÕES DE GUERRA SEGUNDO COR/
RAÇA — BRASIL, 2019 A 2024

COR/RAÇA	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Branca	86	84	98	67	71	66
Preta ou parda	278	387	394	313	344	406
Total	369	478	498	383	419	475

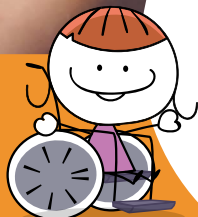
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



ODS 11

Tornar as cidades e os
assentamentos humanos
inclusivos, seguros,
resilientes e sustentáveis



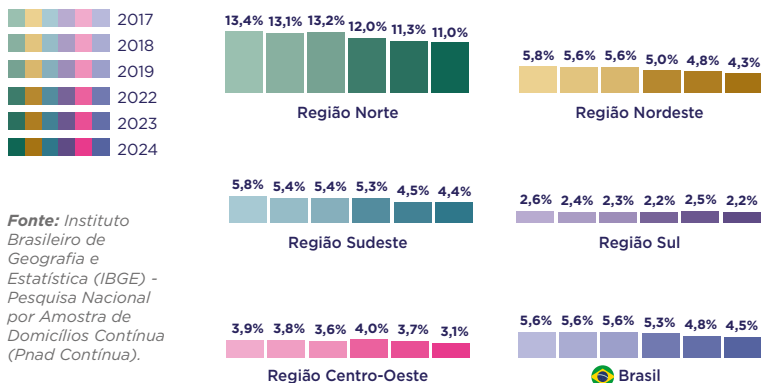
MORADIA

Meta 11.1

Até 2030, garantir o acesso de todos à moradia digna, adequada e a preço acessível; aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação (PlanHab), com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade.

Em 2024, 4,17 milhões de pessoas viviam em domicílios sem banheiros ou sanitários de uso exclusivo dos domicílios, 1,48 milhão residiam em domicílios de paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis e 9,5 milhões viviam em condições de adensamento excessivo, com mais de três moradores para cada dormitório do domicílio. Naquele mesmo ano, 9,6 milhões de pessoas comprometiam mais de 30% de sua renda mensal com o custeio dos aluguéis de uma moradia, critério que define o ônus excessivo em aluguel e é a situação de 21,9% dos brasileiros que residem em domicílios alugados.

PROPORÇÃO DE PESSOAS RESIDINDO EM DOMICÍLIOS COM ADENSAMENTO EXCESSIVO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024



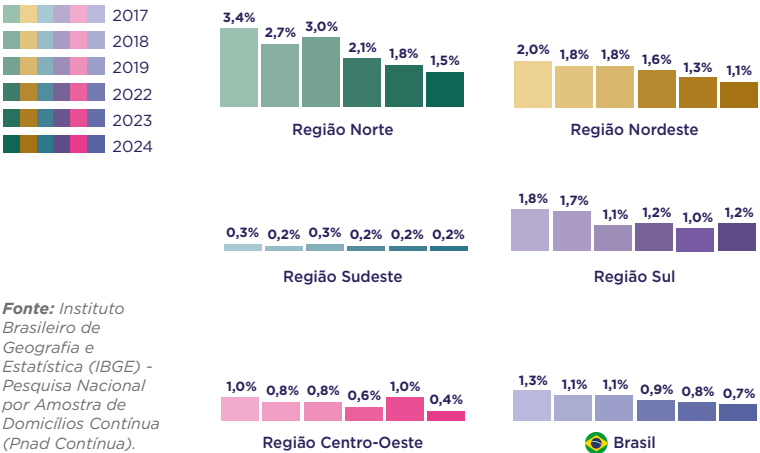
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PESSOAS RESIDINDO EM DOMICÍLIOS COM ADENSAMENTO EXCESSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024

LOCALIDADE	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Região Norte	2.364.760	2.345.075	2.392.744	2.258.407	2.047.499	2.012.900
Região Nordeste	3.332.886	3.181.342	3.192.421	2.913.519	2.705.106	2.440.997
Região Sudeste	5.037.440	4.713.624	4.761.933	4.791.659	3.939.552	3.921.908
Região Sul	765.608	699.575	701.065	669.961	781.164	694.287
Região Centro-Oeste	616.874	614.490	589.908	677.056	624.704	517.250
Brasil	12.117.568	11.554.106	11.638.070	11.310.602	10.098.034	9.587.342

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE PESSOAS RESIDINDO EM DOMICÍLIOS COM PAREDES EXTERNAS CONSTRUÍDAS PREDOMINANTEMENTE COM MATERIAIS NÃO DURÁVEIS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024



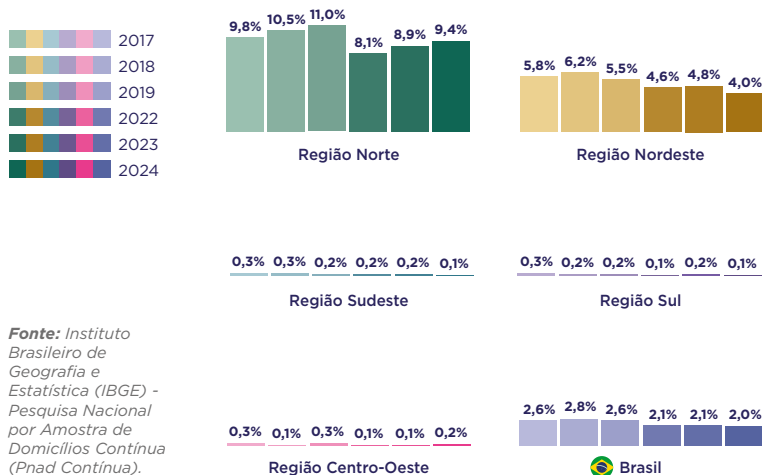
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PESSOAS RESIDINDO EM DOMICÍLIOS COM PAREDES EXTERNAS CONSTRUÍDAS PREDOMINANTEMENTE COM MATERIAIS NÃO DURÁVEIS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024

LOCALIDADE	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Região Norte	608.062	487.260	550.127	390.216	328.523	275.230
Região Nordeste	1.136.268	1.027.864	998.764	907.091	758.681	631.283
Região Sudeste	223.454	164.677	233.050	151.100	144.106	138.583
Região Sul	533.729	499.592	325.677	351.579	302.178	368.989
Região Centro-Oeste	161.152	127.924	122.431	96.021	170.334	74.337
Brasil	2.662.665	2.307.317	2.230.051	1.896.007	1.703.822	1.488.417

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE PESSOAS RESIDINDO EM DOMICÍLIOS SEM BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024



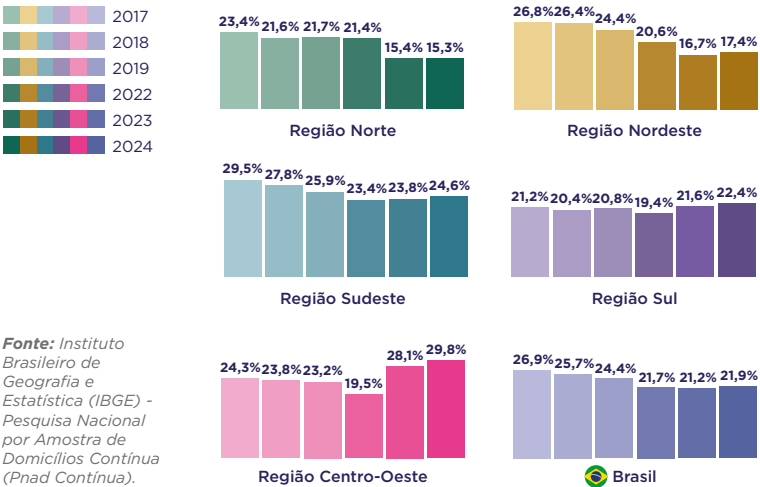
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PESSOAS RESIDINDO EM DOMICÍLIOS SEM BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024

LOCALIDADE	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Região Norte	1.732.300	1.873.223	2.001.446	1.531.298	1.614.466	1.717.408
Região Nordeste	3.239.801	3.528.126	3.111.654	2.680.024	2.706.305	2.262.370
Região Sudeste	287.823	254.800	196.449	143.870	134.488	126.247
Região Sul	93.378	71.880	67.187	39.138	54.005	40.718
Região Centro-Oeste	47.227	22.787	42.427	17.173	18.023	27.353
Brasil	5.400.529	5.750.816	5.419.162	4.411.503	4.527.287	4.174.096

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE PESSOAS VIVENDO EM SITUAÇÃO DE ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL, ENTRE AS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS ALUGADOS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PESSOAS VIVENDO EM SITUAÇÃO DE ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL, ENTRE AS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS ALUGADOS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022 A 2024

LOCALIDADE	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Região Norte	491.117	453.948	467.330	564.087	563.858	523.118
Região Nordeste	2.042.647	2.108.946	1.964.869	1.922.651	1.989.582	1.797.602
Região Sudeste	4.952.631	4.855.844	4.672.063	4.781.362	4.952.170	4.781.214
Região Sul	1.002.911	985.253	1.070.698	1.214.300	1.374.992	1.470.267
Região Centro-Oeste	822.783	854.980	849.269	888.731	948.021	1.079.598
Brasil	9.312.090	9.258.971	9.024.228	9.371.131	9.828.623	9.651.798

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



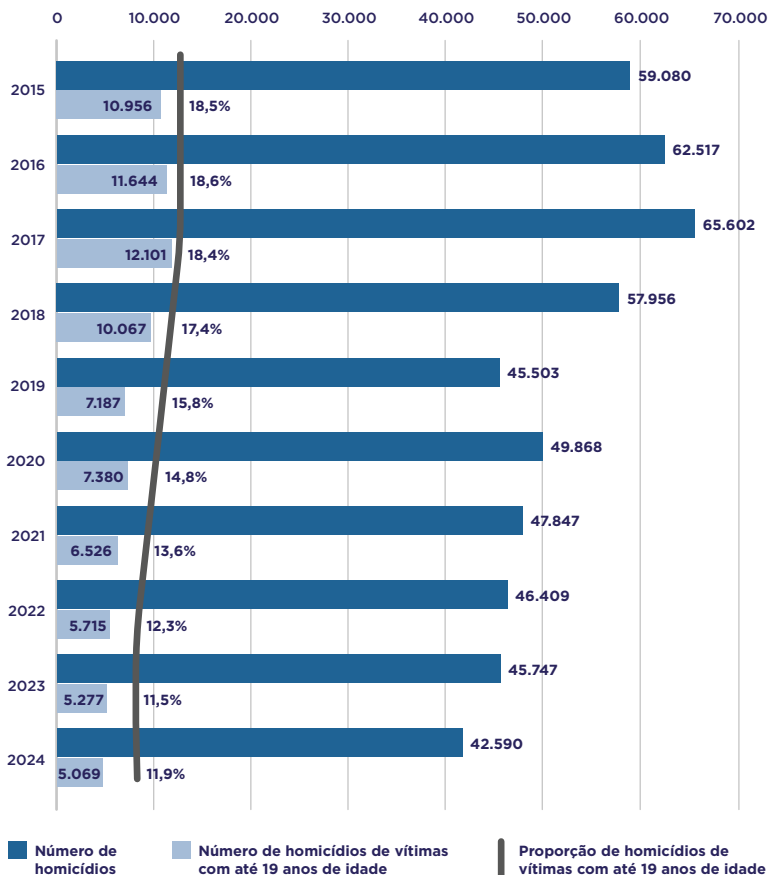
VIOÊNCIA

Meta 16.1

Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares, inclusive com a redução de um terço das taxas de feminicídios e de homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres e LGBTQ+.

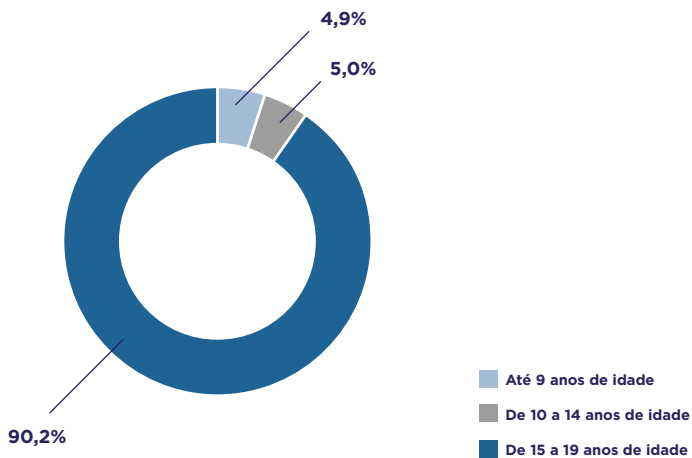
De acordo com os dados para o ano de 2024, mais de 42,5 mil mortes por homicídios foram notificadas ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Destes homicídios, 5 mil foram cometidos contra crianças e adolescentes com até 19 anos de idade.

NÚMERO E PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO COMETIDO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE – BRASIL, 2015 A 2024



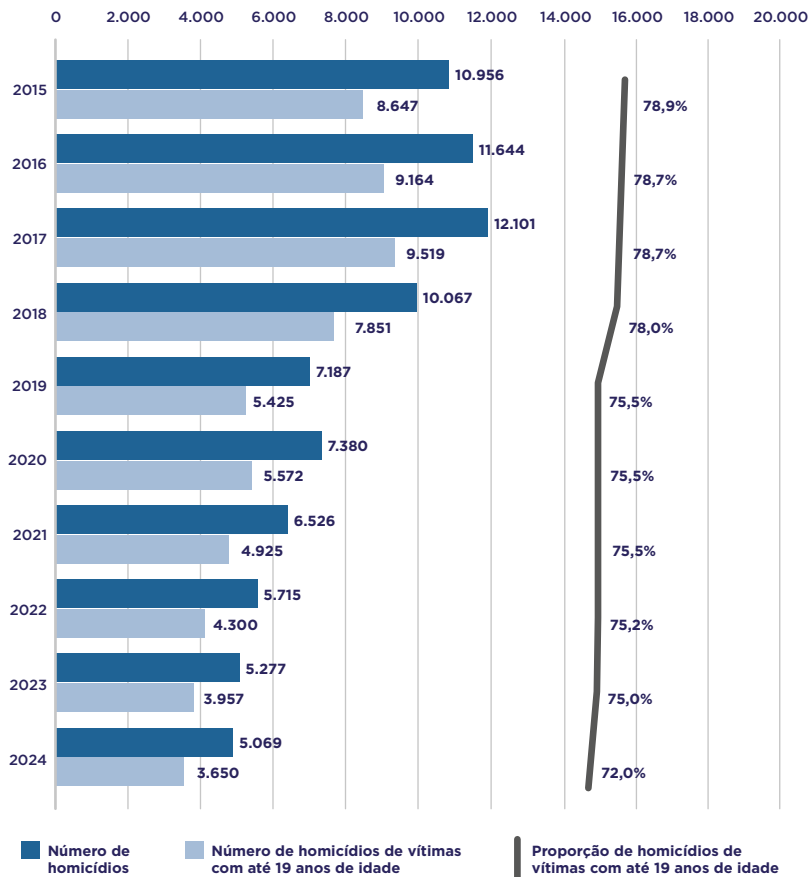
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO COMETIDO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL, 2024



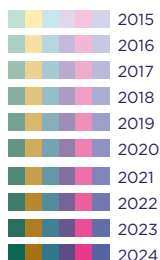
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

NÚMERO E PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO COMETIDOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE – BRASIL, 2015 A 2024

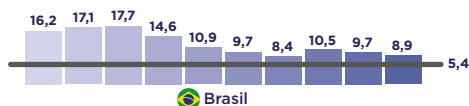
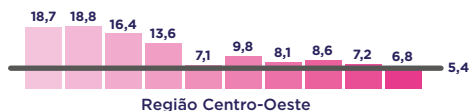
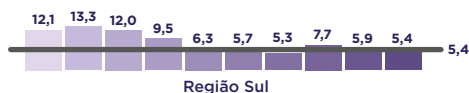
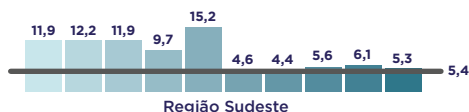
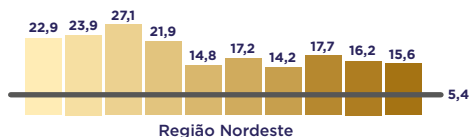
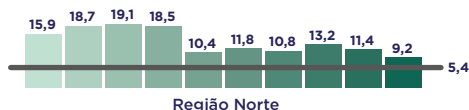


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE HOMICÍDIOS COMETIDOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE – BRASIL, 2015 A 2024



Meta Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Fontes (população de referência):

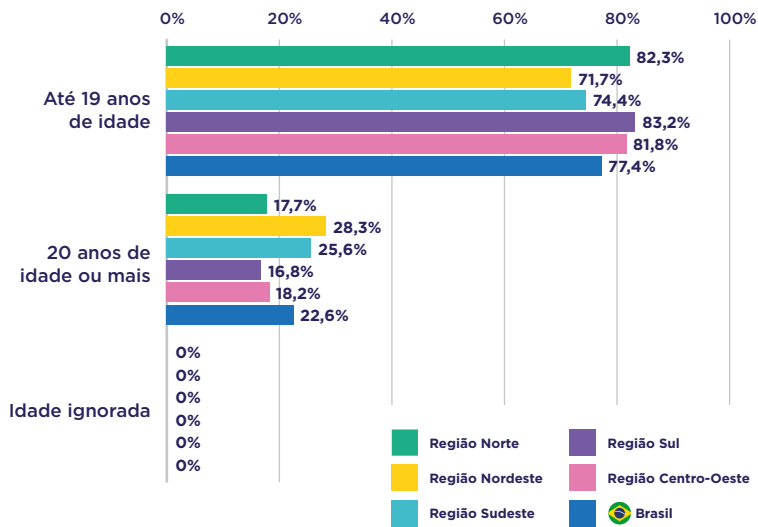
Para os anos de 2015 a 2021 e 2024: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

Para os anos de 2022 e 2023: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico.

Meta 16.2

Proteger todas as crianças e todos os adolescentes do abuso, exploração, tráfico, tortura e todas as outras formas de violência.

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO
SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



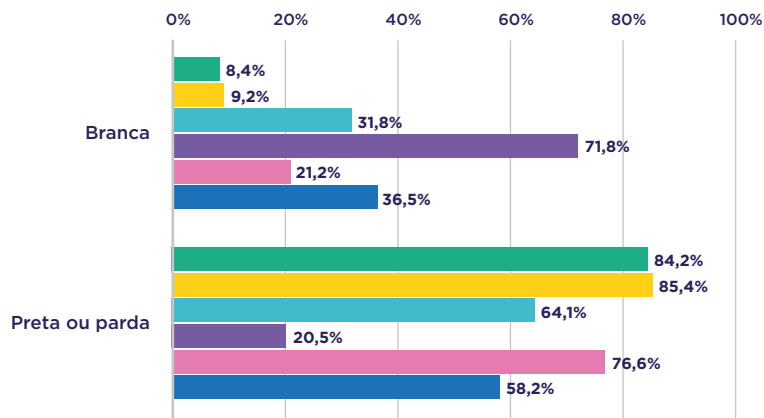
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO SEGUNDO GRUPO
ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	TOTAL
Região Norte	3.079	663	3.742
Região Nordeste	11.627	4.598	16.226
Região Sudeste	19.638	6.773	26.411
Região Sul	17.084	3.444	20.528
Região Centro-Oeste	7.139	1.585	8.724
Brasil	58.567	17.063	75.631

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).



NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2024

LOCALIDADE	COR/RAÇA IGNORADA	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	TOTAL
Região Norte	77	260	97	11	2.497	137	3.079
Região Nordeste	558	1.074	403	40	9.532	20	11.627
Região Sudeste	566	6.253	2.169	142	10.423	85	19.638
Região Sul	1.232	12.260	619	45	2.882	46	17.084
Região Centro-Oeste	65	1.517	208	38	5.262	49	7.139
Brasil	2.498	21.364	3.496	276	30.596	337	58.567

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).



www.fadc.org.br

 /fundabrinq  /fundacaoabrinq